

# **Ensino de Português como Língua Não Materna na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria**

**Pan Meiling**



---

**Relatório de Estágio em Português como Língua Segunda e  
Estrangeira**

**Orientadoras: Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Martinho  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Vieira Barbosa**

**Departamento de Estudos Portugueses**

**Março, 2019**

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, quero agradecer à Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Vieira Barbosa, que me ajudou muito desde o início do meu estágio, não só pela sua simpatia, mas também pela sua dedicação na orientação.

Em seguida, quero agradecer ao Prof. Doutor Luís Barbeiro; se não fosse o professor, eu não teria esta excelente oportunidade de estagiar na ESECS.

Gostaria também de agradecer à Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Martinho na introdução para o desenvolvimento deste trabalho. Aos Professores Diogo Silva e Pedro Silva da ESECS, que me deram as suas sugestões, agradeço-lhes muito.

Por fim, queria agradecer a todos os alunos com quem tive contato. Aos meus pais e à minha avó, que estão sempre ao meu lado.

## Resumo

O relatório reflete sobre a experiência do estágio pedagógico que foi realizado na área do Português como Língua Não Materna para os aprendentes chineses da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria, no ano letivo 2018/2019 e teve a duração de 4 meses. O trabalho apresentado tem como objetivo praticar, analisar, integrar e usar a língua materna para aprender a gramática do Português como Língua Segunda. No final, faço uma reflexão crítica sobre a minha experiência de ensinar, para aperfeiçoar o estudo no meu futuro.

**Palavras-chave:** ESECS, Gramática, Português como Língua Não Materna, Português como Língua Segunda, Prática Pedagógica

## **Abstract**

The report of the experience of a teaching internship was held in the field of Teaching Portuguese as a Foreign Language for Chinese learners of the School of Education and Social Sciences of the Polytechnic Institute of Leiria, during the school year of 2018/2019 and had the duration of 4 months. The dissertation aims to describe how to practice, analyse, integrate and use the mother tongue to learn the grammar of Portuguese as a Second Language. In the end, I reflect critically on my experience of teaching, to improve my study in the future.

**Keywords:** ESECS, Grammar, Portuguese FL, Portuguese SL, Teaching and Learning

## Índice

Introdução .....	1
1 Enquadramento e contextualização .....	2
1.1 Perfil da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) .....	2
1.2 Tarefas do estágio .....	4
1.2.1 Teste diagnóstico de proficiência linguística em PLNM.....	4
1.2.2 Viagem de receção: uma visita cultural.....	5
1.2.3 Tarefas complementares .....	6
2 Fundamentação Teórica .....	7
2.1 Língua Materna e Língua Não Materna.....	7
2.2 Gramática Teórica e Gramática Pedagógica.....	8
2.2.1 A Gramática Pedagógica no Ensino-aprendizagem de PLNM .....	8
2.2.2 Abordagens de ensino-aprendizagem para PLNM.....	9
2.3 A influência da L1 no Ensino de PLNM .....	11
2.4 Escolha e produção de materiais didáticos de PLNM .....	12
2.5 Considerações finais sobre a fundamentação teórica.....	13
3 Prática pedagógica.....	14
3.1 As tarefas da professora estagiária.....	14
3.2 Os recursos da escola e da sala de aula.....	15
3.3 Os hábitos, as expetativas e a assiduidade dos alunos .....	17
3.4 Planificação.....	18
3.5 Produção de materiais para os aprendentes .....	19
3.6 Metodologia .....	20
3.7 Prática letiva .....	21
3.8 Avaliação .....	23
4 Os resultados do processo de formação .....	24
4.1 As expetativas .....	24
4.2 A importância da comunicação.....	25
4.3 Reflexão crítica sobre a experiência de ensinar.....	26
4.4 Considerações finais .....	28
Conclusão .....	29
Referências Teóricas.....	30

Referências didáticas .....	31
Anexos .....	32
Anexo 1- Folha de presenças da LPA e da RCCPL .....	32
Anexo 2- Plano de aulas do ano letivo 2018/2019 .....	35
Anexo 3- Produção dos materiais didáticos (exemplo) .....	40
Anexo 4- Erros de escrita das alunas aprendentes chinesas .....	45

# **Lista de Abreviaturas**

**BLCU** - Universidade de Língua e Cultura de Beijing

**ECPI** – Estudos Chineses, Portugueses e Ingleses

**ELE** - Ensino de Língua Estrangeira

**EPLSE** - Ensino de Português como Língua Segunda e Estrangeira

**ESECS** - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

**IPM** - Instituto Politécnico de Macau

**IPLeiria** - Instituto Politécnico de Leiria

**L1** - Língua 1

**L2** - Língua 2

**LE** - Língua Estrangeira

**LCP** – Língua e Cultura Portuguesa

**LPA** - Língua Portuguesa Aplicada

**PLNM** - Português como Língua Não Materna

**TIPC** - Tradução e Interpretação de Português-Chinês / Chinês-Português

**RCCPL** - Relações Comerciais China-Países Lusófonos

## **Introdução**

No âmbito do curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, no segundo ano, como componente não letiva, escolhi realizar o estágio na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria. De referir que o curso apresenta um carácter teórico-prático, permitindo, assim, a pesquisa em áreas como Metodologia de PL2/PLE, Multiculturalismo, Textualidade e Educação, Ensino a Distância, Análise e Produção de Materiais Didáticos, Culturas e Literaturas dos Países de Língua Portuguesa.

Neste seguimento, de forma a melhorar os meus conhecimentos e competências, quer a nível pessoal quer profissional, foi-me proposta a realização de um relatório de estágio. Este consistiu numa experiência de estágio curricular realizada como parte do segundo ano (Componente Não Letiva) do curso de Português como Língua Segunda e Estrangeira da Universidade Nova de Lisboa. O estágio foi realizado no ano letivo 2018/2019 e a sua parte letiva teve a duração de aproximadamente 4 meses (de setembro a dezembro).

Este estudo divide-se em quatro grandes partes. Em primeiro lugar, apresenta-se o enquadramento e contextualização, as informações da instituição do estágio, e as tarefas do estágio. A segunda parte, a da fundamentação teórica, é sobre os conceitos da língua e gramática, as dificuldades e problemas dos chineses e escolha e produção de materiais didáticos de PLNM. A terceira parte é sobre as tarefas que realizei, os recursos da escola, e as minhas experiências de ensino.

Na secção final apresento os resultados da análise do processo de formação, a conclusão (acerca das expectativas e relevância do projeto), e faço considerações sobre a experiência de ensinar.



# **1 Enquadramento e contextualização**

## **1.1 Perfil da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS)**

A ESECS é uma instituição educacional pertencente ao Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria). Esta escola situa-se no centro do distrito de Leiria, sendo considerada a escola mais antiga das escolas de Ensino Superior do distrito. A sua antiga sigla (ESEL) traduz-se por Escola Superior de Educação de Leiria. Foi criada formalmente no ano de 1979, como escola autónoma, mas apenas iniciou as suas atividades letivas seis anos depois, em 1985. Passou a integrar o grupo IPLeiria passados dois anos, mais concretamente no mês de abril de 1987. De facto, a ESECS foi a primeira escola do IPLeiria.

A ESECS começou a estabelecer relações de cooperação com universidades chinesas, elevando o nível de cooperação no ensino superior entre Macau e Portugal para um novo patamar. O Instituto Politécnico de Leiria é onde se encontram mais estudantes chineses do que em outras instituições de ensino superior, oferece o curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês/Português e Português/Chinês (Curso de TICP/TIPC). Esse curso, que inclui as disciplinas de Tradução Técnica, Interpretação e Chinês Avançado, foi criado em 2006 em associação com o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e o Instituto Politécnico de Leiria, no âmbito do Protocolo de Cooperação assinado entre o IPM e o IPL em 2005. A partir de 2008, com a criação do Centro de Língua e Cultura Chinesa no IPL, a universidade de Língua e Cultura de Beijing (BLCU) começou a participar neste projeto de cooperação iniciado entre o IPM e o IPL. Assim, a convergência das vantagens distintas das três instituições tem obtido sucessos significativos. A mobilidade de estudantes entre as três instituições é de importância significativa, assim como a conexão orgânica entre as três instituições no que diz respeito à troca de informações sobre a situação de aprendizagem dos alunos e os conteúdos pedagógicos já lecionados, para que a instituição recetora possa fazer um acompanhamento pedagógico e logístico efetivo, e para que os estudantes chineses e portugueses se sintam como se estivessem a estudar no seu próprio país (quer em Portugal, em Pequim, ou em Macau).

Para além disso, a adaptação por parte dos alunos aos métodos de ensino dos docentes das distintas instituições também é importante. Neste curso, os alunos chineses são muito disciplinados e interessados em aprofundar a aprendizagem da língua portuguesa. Contudo, estavam habituados a um sistema mais baseado nos treinos

linguísticos intensivos, com mais memorização e repetição de palavras, frases e até de conteúdos, exercícios de concordância de substantivos ou adjetivos em número e gênero e estruturas gramaticais, no âmbito do curso de TIPC. Além da licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português (para portugueses e chineses, grau conjunto do IPLeiria e do Politécnico de Macau), o Politécnico de Leiria integra estudantes chineses das licenciaturas em Relações Comerciais China-Países Lusófonos (RCCPL do Politécnico de Macau), em Língua e Cultura Portuguesa (LCP da Beijing Language and Culture University), em Estudos Chineses, Portugueses e Ingleses (ECPI da Chengdu Institute Sichuan International Studies University), e em Língua Portuguesa Aplicada (LPA uma licenciatura do IPLeiria, dirigida a estudantes internacionais).

Com o intuito de ensinar português como Língua Não Materna (PLNM) a aprendentes chineses e simultaneamente oferecer oportunidades de ensino de língua chinesa aos alunos portugueses, atualmente desenvolvem-se novas relações de cooperação. O Politécnico de Leiria conta com parcerias com instituições de ensino superior de cinco regiões da China: Macau, Pequim, Hainan, Jiangxi, e Sichuan. Há cada vez mais alunos chineses a frequentarem o ensino em Portugal.

Desde 2017, a ESECS oferece um curso exclusivo a nível nacional de Licenciatura em Língua Portuguesa Aplicada, dirigido principalmente a aprendentes chineses. Aborda-se o ensino do Português como Língua Não Materna, como já foi referido, através de uma parceria entre a ESECS e universidades chinesas. O curso de licenciatura em Língua Portuguesa Aplicada (LPA) é geralmente de seis semestres. No entanto, os estudantes deste curso que já tenham estudado português como Língua Estrangeira na China por mais de um ano podem completá-lo em dois anos.

Este curso tem por objeto de estudo a língua portuguesa, na sua unidade e diversidade policêntrica. Os alunos de cursos diferentes têm várias cadeiras. O curso divide-se em duas partes: Ramo A- Tradução e Interpretação, e Ramo B – Materiais Didáticos em Português Língua Não Materna. Anteriormente, os alunos chineses tinham de estudar a disciplina de gramática portuguesa na China, mas não em contexto de imersão. Na realidade, os aprendentes de PLNM ainda têm muitas dificuldades e problemas na gramática. Este relatório foca-se nos aprendentes chineses.

Atualmente, a ESECS tem cerca de 300 alunos chineses que frequentam cursos ligados à aprendizagem da Língua Portuguesa.

## **1.2 Tarefas do estágio**

Primeiro, assinei um protocolo de estágio escolhido e, após isso, foram-me atribuídas uma orientadora e uma coorientadora, mais concretamente a coordenadora do curso de LPA da ESECS e a diretora do Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira da FCSH. Depois da primeira reunião com a orientadora, foi-me atribuído um plano de tarefas a realizar no decorrer do estágio.

### **1.2.1 Teste diagnóstico de proficiência linguística em PLNM**

Antes de começar o meu estágio, fez-se um teste diagnóstico de proficiência linguística em PLNM, para os alunos destes cinco cursos, TIPC, RCCPL, ECPI, LCP, LPA. O teste realizado tinha como objetivo determinar o nível de proficiência linguística dos alunos, de forma a poderem ser encaminhados - ou não - para um programa de apoio. O teste também averiguou quais os alunos que ainda não tinham atingido o nível B1 para que pudessem participar em sessões de reforço linguístico. A minha professora orientadora, Ana Barbosa, um outro professor e eu fomos supervisores durante a realização do exame do curso de LPA. Este teste tem quatro partes, com a duração de 2h30, e uma prova oral realizada posteriormente, no total são 200 valores. Assim, permite aferir o nível de proficiência linguística em Português nas competências de compreensão oral, da leitura, produção oral e produção escrita. Além disso, os níveis de proficiência linguística foram definidos com base nos níveis de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Pela primeira vez, eu era uma professora a supervisionar 15 alunos do curso de LPA. Naquele dia ainda faltaram alguns alunos e outros chegaram atrasados. Eu compareci neste teste, acho que a professora considerava que eu era uma professora auxiliar para ajudar estes alunos, caso eles ainda não percebessem o que precisavam de fazer. Portanto, eu desempenhei outro papel como uma tradutora. A razão é simples: estes alunos só estudaram um ou dois anos na China, a compreensão oral é o mais difícil para eles. No processamento do teste, eu precisei de traduzir e explicar de português para chinês cada vez que algumas pessoas tinham dificuldades em entender. Ao mesmo tempo, eu também pude conhecer estes alunos, ver quais os que entendiam melhor ou pior.

Depois de ter os resultados do teste, comecei a ensinar dois grupos de diferentes cursos. Um foi Relações Comerciais China-Países Lusófonos (RCCPL), com uma turma de 19 alunos, os quais tinham estudado português durante um ano em Macau e frequentam agora o segundo ano como estudantes de um ano de intercâmbio. A aula de RCCPL decorre à segunda-feira das 14h00 às 17h00.

Outra turma é a de Língua Portuguesa Aplicada (LPA), com 22 alunos de diferentes universidades, os quais estudam português há mais de um ano e vão ainda frequentar 2 anos na ESECS. A aula de LPA decorre à quarta-feira das 14h30 às 17h30.

É necessário lecionar 3 horas por semana a cada turma.

### **1.2.2 Viagem de receção: uma visita cultural**

A ESECS organiza anualmente uma atividade para os alunos chineses, levando-os a conhecer quatro cidades. Os alunos chineses e os professores portugueses realizaram uma visita de estudo a várias vilas pertencentes ao distrito de Leiria, entre as quais, Batalha, Nazaré, Peniche e Óbidos.

O objetivo da viagem é conhecer aspetos da cultura portuguesa que são património da UNESCO. No dia 21 de setembro de 2018, os novos alunos chineses participam nesta atividade pela primeira vez. Eles provêm das universidades de Macau, Pequim, Chengdu, Jiangxi, Hainan e Jilin, e encontram-se a frequentar cursos diferentes. Os alunos são divididos em 4 grupos; cada grupo apanha um autocarro, e dois professores são responsáveis por cada grupo; cada professor precisa de gerir e organizar o respetivo grupo. Eu e outra professora, Margarida Cerejo, somos parceiras e temos responsabilidade pela turma de LPA. Em cada viagem é preciso chamar os alunos para confirmar a sua presença.

O primeiro destino foi o Mosteiro da Batalha, cujo nome completo é o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, sendo uma das mais belas obras da arquitetura portuguesa e europeia. “O mosteiro da Batalha foi o centro português de criação de vitral, nos séculos XV e XVI, onde se instalou a maior parte dos praticantes daquela arte, que daqui se deslocou a outros pontos do País para satisfazer diversas encomendas, muitas delas do próprio rei, como no caso da Batalha.”(citação da folha de visita cultural organizada pela professora Margarida Cerejo). A seguir fomos ao Cabo Carvoeiro, que é um dos pontos mais emblemáticos do município de Peniche e uma das paisagens mais reconhecidas a nível nacional. O último destino da viagem foi a vila medieval de Óbidos que é uma das mais pitorescas e bem preservadas de Portugal. Houve vários motivos de visita, que incluem muito bons exemplos da arquitetura religiosa e civil dos tempos áureos da vila.

Esta atividade foi muito significativa. Os alunos chineses puderam conhecer bem a língua e cultura portuguesa. É importante aprender uma língua nova, amar a cultura do país. Além disso, a experiência desta viagem permitiu-me reparar em alguns problemas dos alunos chineses: para ser honesta, eu senti que os professores ficam cansados. Quando nós chegávamos a um sítio novo, os alunos separavam-se rapidamente, não tinham

organização e os professores precisavam de estar sempre a chamar e a gritar, o que se torna muito confuso. Os alunos só se sentiam atraídos pelas paisagens, não tinham medo do perigo. Eu era professora estagiária, por isso precisava de organizar o nosso grupo. Ninguém se importou com o que eu tinha dito, sentia-me frustrada.

Em conclusão, foi uma boa experiência que eu nunca tinha tido antes.

### **1.2.3 Tarefas complementares**

Além das tarefas acima referidas, eu ainda arranjei duas tarefas complementares. O objetivo destas tarefas era aplicar o português na vida quotidiana.

Aconteceu no mesmo dia da viagem de receção. Encontrei o Professor Luís Barbeiro e ao seu lado uma professora chinesa, Cici Chen, tratada por Chen. O Professor perguntou-me se eu estaria disponível para lhe ensinar português. Eu aceitei, tanto mais que a conhecia. Ela dá aulas de chinês na ESECS, mas já vive há um ano e meio em Portugal. Durante esse tempo, Chen só falava inglês com toda a gente, raramente usava português no dia-a-dia; assim, o seu português era de nível elementar. Além disso, ela morou em Itália aproximadamente três anos e aprendeu um pouco da língua italiana. Estas informações foram o que eu aprendi com as nossas conversas. A aula dela decorre à terça-feira das 16h00 às 17h30, durando 90 minutos por semana.

Outra tarefa é gerir e publicar algumas informações e imagens no Facebook. O Projeto Oriente foca-se mais nos alunos chineses, tendo em conta desenvolver a competência oral aliada à cultura, porque os estudantes chineses interagem pouco na sociedade e não aproveitam a situação de imersão. Por isso, foi criado este projeto para que fosse mais fácil, com um parceiro português, a integração na sociedade.

O Projeto Oriente tem um concurso de fotografia sobre “A Região de Leiria” e convida todos os estudantes chineses e outros estudantes internacionais a participar no concurso. Este concurso terminou no dia 18 de novembro de 2018. A minha tarefa é publicar imagens enviadas pelos alunos chineses, e adicionar ou editar um título ou uma legenda em português. O Professor Luís Barbeiro faz a revisão e ajuda-me corrigir novamente. Eu posso corrigir os meus erros de gramática.

Pessoalmente, está provado que é um processo de estudo mútuo. Ganho boas experiências e adquiero conhecimento.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 Língua Materna e Língua Não Materna

Os linguistas confrontam-nos frequentemente com os conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e tratam esses conceitos de maneira diferente.

A Língua Materna pode chamar-se a Primeira Língua (L1). Normalmente, aprendemos a L1 em casa, através dos pais, e esta língua também é frequentemente a língua de comunidade.

A aquisição da Primeira Língua, ou da Língua Materna, é uma parte integrante da formação do conhecimento de mundo do indivíduo, pois junto à competência linguística se adquirem também os valores pessoais e sociais. A Língua Materna caracteriza, geralmente, a origem e é usada, na maioria das vezes, no dia-a-dia.” (Spinassé, 2006, p. 4).

Uma pessoa pode adquirir duas ou mais línguas diferentes, “A aquisição de uma Segunda Língua (L2 ou SL), por sua vez, se dá, quando o indivíduo já domina em parte ou totalmente a(s) sua(s) L1, ou seja, quando ele já está em um estágio avançado da aquisição de sua Língua Materna.” (Spinassé, 2006, pp. 5). O ser humano tem um “período crítico” que estaria ligado ao desenvolvimento do cérebro e ao processo de lateralização. Durante esse período, qualquer língua adquirida teria o status de L1.

A aquisição de uma Segunda Língua e a aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) se assemelham no fato de serem desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas de fala, isto é, por alguém que possui outros pressupostos cognitivos e de organização do pensamento que aqueles usados para a aquisição da L1. Uma diferenciação entre essas duas formas de aquisição de língua não-materna baseia-se fundamentalmente no já citado papel ou função da SL na cultura do falante.” (Spinassé, 2006, pp. 6).

Da mesma forma, devemos distinguir SL e LE,

Segundo ELLIS (1986 e 1994) “o processo de aquisição de uma Segunda Língua ocorre quando *“the language plays an institutional and social role in the community”*, enquanto a de uma Língua Estrangeira *“in settings where the language plays no major role in the community and is primarily learnt only in the classroom* (Silva & Spinasse, 2006, pp. 6).

A título de ilustração: uma criança nasce e cresce na China, ela comunica na rua, com os amigos e vizinhos, usa mandarim como a língua diária; neste caso, claramente o chinês é a língua materna. Se um jovem com 18 anos de idade se muda para Portugal e começa a adquirir o português para poder comunicar bem e integrar-se, enquanto ela

estiver em Portugal, o seu português será um caso de Segunda Língua. Se ela não viver em Comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o seu português poderá tornar-se uma Língua Estrangeira com o passar do tempo, se não for completamente esquecido. “Ançã (1999:15) esclarece ainda que o estatuto da língua é o principal aspeto a considerar: Segunda Língua é a língua oficial e escolar, enquanto língua estrangeira é apenas um espaço da aula de língua.” (Tavares, 2008, pp.27). Por isso, esclarecendo as diferenças, sabemos que a Segunda Língua e a Língua Estrangeira são a nossa Língua Não Materna.

## **2.2 Gramática Teórica e Gramática Pedagógica**

### **a) Gramática Teórica –**

“leva o aluno a identificar os elementos linguísticos e a empregar uma metalinguagem apropriada para nomeá-los e classificá-los.

Ex: Sublinhar os adjetivos nas frases/textos.

Classificar morfologicamente/sintaticamente as palavras sublinhadas nas frases/textos.

Classificar as palavras quanto ao número de sílabas.” (Teixeira & Santos, 2008).

Podemos considerar que é a análise e descrição da gramática de uma língua de acordo com as suas próprias visões e metodologias linguísticas.

### **b) Gramática Pedagógica -**

Segundo Greenbaum (1986), “*Pedagogical grammars teach the language and not about the language.*” (Dhillon, 2019)

Nos termos dos princípios de ensino de gramática, foi formado um sistema de gramática. Ainda existem gramática normativa, gramática reflexiva, e gramática de uso. É normativo e estável, enfoca a descrição das funções gramaticais, requer praticidade e legibilidade, enquanto a análise de gramática teórica não é o foco.

Quanto ao ensino de gramática, a gramática teórica é aplicada na área da academia para auxiliar os professores e os alunos universitários.

### **2.2.1 A Gramática Pedagógica no Ensino-aprendizagem da PLNM**

Do ponto de vista do ensino da Segunda Língua é necessário distinguir não apenas a gramática teórica e a gramática pedagógica, mas também a gramática pedagógica da L1 e a gramática pedagógica da SEGUNDA LÍNGUA, distinguindo a gramática dos professores e a gramática dos alunos.

No ensino-aprendizagem de uma língua (materna ou estrangeira), gramática é um termo frequentemente referido, nas mais diversas situações do domínio educativo, quer por

ensinantes, quer por aprendentes, sendo independente dos contextos, resistindo a concepções metodológicas e consequentemente a modelos de atividade pedagógica.” (Osório, Meyer, & Grosso, 2008, pp.109).

Há muito que as pessoas propõem distinguir entre gramática teórica e gramática pedagógica, sendo importante associar a gramática teórica à gramática pedagógica, tanto no ensino das línguas como na própria investigação linguística.

No que diz respeito à aquisição do português, a gramática escolar concentra-se na prática e a gramática científica enfatiza a teoria. O nascimento da gramática em qualquer idioma decorre da necessidade de ensinar e o estabelecimento final da gramática pedagógica beneficia dos resultados da pesquisa de gramática teórica. A gramática teórica e a gramática pedagógica são muitas vezes interdependentes. Os gramáticos teóricos estão preocupados com o sistema, tipo e estrutura da gramática, e estudam a linguagem como um sistema de regras. Temos como exemplo, «Nova Gramática do Português Contemporâneo» de Cunha & Cintra (1999). Os gramáticos pedagógicos devem preocupar-se em passar conhecimento gramatical aos alunos, segundo o «Manuel Prático de Morfologia da Língua Portuguesa», de Yu (2009) . A gramática ideal do professor deve ser um livro de referência para o ensino gramatical (incluindo os factos específicos e explicações específicas). Deve explicar os vários fenómenos linguísticos aos alunos e remover os obstáculos no caminho de aprendizagem para os alunos.

Quanto ao propósito e método de ensino, pode ser diferente com objetos de aprendizagem específicos. O mundo académico parece ter uma atitude positiva e uma visão relativamente consistente. O foco do debate é sobre o que ensinar e como ensinar. A gramática de ensino é um dos aspetos da aplicação da gramática. Neste caso, concentrar-nos-emos na linguagem do ensino e a sua pesquisa será realizada naturalmente em torno do ensino da língua. O ensino da gramática é um aspeto importante da sobrevivência da gramática, se a gramática não pode fornecer o conteúdo necessário para o ensino da gramática perde um pouco do seu valor importante. A gramática pedagógica é a base para o ensino de gramática, nem todos os conteúdos gramaticais pedagógicos devem ser ensinados aos alunos, não é necessário ensinar um por um na ordem prescrita pela gramática pedagógica. Normalmente, podemos usar o livro do professor como ferramenta de ensino.

### **2.2.2 Abordagens de ensino/aprendizagem para PLNM**

Os enunciados das finalidades e dos objetivos da aprendizagem e do ensino das línguas deveriam ser baseados nas tarefas, atividades e processos que os aprendentes necessitam



de levar a cabo para satisfazer essas necessidades, quer, ainda, nas competências e estratégias que eles necessitam de desenvolver/construir para o conseguir.” (QECR, 2001 pp. 185) "Os termos `aquisição de uma língua´ e `aprendizagem de uma língua´ são correntemente utilizados de formas muito diferentes. Muitos usam-nos indiferentemente. Outros usam um como termo geral e o outro com um sentido mais restrito" (QECR, 2001 p. 195).

O ensino de gramática numa Segunda Língua constitui uma atividade com o propósito de ensinar aos alunos o conhecimento gramatical necessário num determinado estágio ou numa ocasião específica não é conhecimento de gramática em termos genéricos. Como escolher, quando escolher, como ensinar um determinado ponto de conhecimento gramatical é um trabalho importante dos professores de línguas. Nesse sentido, após ter a gramática de ensino estabelecida na ciência e aliada à prática docente, a chave do ensino de gramática está nos professores, os quais se tornam o centro do ensino de gramática.

Os métodos de ensino de línguas estrangeiras constituem abordagens utilizadas pelos professores em sala de aula para ensinar uma língua estrangeira. Existe a abordagem da gramática e da tradução (AGT) como método de tradução, é o método tradicional.

Basicamente a AGT consiste no ensino da Segunda Língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo. (Leffa , 1998).

E a outra é a Abordagem Comunicativa (AC),

As duas mais citadas são as de Wilkins (1976) e van Ek (1976). Wilkins dividiu as noções em duas categorias: categorias semântico-gramaticais a categorias de funções comunicativas. As categorias semântico-gramaticais expressam noções gerais de tempo, espaço, quantidade, caso, etc. As categorias de funções comunicativas expressam o propósito para o qual se usa a língua.” “Van Ek dividiu as funções da língua em seis grandes categorias, cada uma subdividida em funções menores: (1) expressando e descobrindo informações factuais (exemplo: identificando, perguntando etc.) (2) expressando a descobrindo atitudes intelectuais (exemplo: concordando, negando, etc.), (3) expressando a descobrindo atitudes emocionais (exemplo: expressando ou inquirindo sobre prazer, surpresa, gratidão, etc.), (4) expressando e descobrindo atitudes morais (exemplo: pedindo desculpas, expressando aprovação, etc.), (5) persuasão (exemplo:

pedir a alguém para fazer alguma coisa), (6) socialização (exemplo: cumprimentar, despedir-se, etc.).”.

Leffa (1998) esclareceu muitos métodos de ensino na metodologia do ensino de língua. Ainda tem: a abordagem direta (AD), ou seja, a que usa tradicionalmente o método direto; a abordagem para leitura que se chama método de leitura; e abordagem audiolingual (AAL). A escolha do método a ser utilizado em sala de aula é muito importante, pois ele pode influenciar a aprendizagem do novo idioma. Assim, todo o docente deve conhecer cada método e as suas especificidades, a fim de os adequar às características de aprendizagem da sua turma.

### **2.3 A influência da L1 no Ensino de PLNM**

Azeredo, Lopes, & Pinto (2016, pp. 30) referiram que “Se adquirirem competência em duas línguas estamos face a um fenómeno de bilinguismo; se tiverem um domínio semelhante em várias línguas, trata-se de um caso de multilinguismo. Calcula-se que cerca de 70% da população mundial seja bilingue ou multilingue.”. Logo, um estudante pode possuir várias línguas simultaneamente. Tome-se, como exemplo, um estudante chinês que estuda em Portugal: sabe falar mandarim (L1), inglês (LE) e português (SEGUNDA LÍNGUA), isto é, um fenómeno de, multilinguismo.

Toda a gente sabe que o chinês é muito diferente do português, estudando o inglês mais próximo deste, ainda que tenha diferenças significativas. Mai (2006) afirmou que “Alguns alunos referem que antes de dizer alguma coisa em Português, precisam de pensar em muitos aspetos como o género, a pessoa, a concordância, a conjugação, etc., por isso, falam sempre muito devagar para evitar erros. Embora os alunos saibam bem as regras gramaticais, por descuido, cometem alguns lapsos.”. Além disso, a influência da língua materna também constitui um grande problema para os aprendentes chineses no seu estudo do Português, pois costumam falar português à maneira chinesa, traduzindo as ideias de chinês para português.

A estrutura da frase chinesa difere da portuguesa, onde cada frase em chinês é quebrada, e as frases em português estão ligadas, o que faz com que os falantes nativos chineses fiquem pouco esclarecidos sobre quem é o sujeito da frase.

As tendências atuais do ensino-aprendizagem das línguas, as consequentes mudanças programáticas enquadram também, no ensino-aprendizagem da língua materna, o desenvolvimento da competência comunicativa e a consciencialização da língua, que se aprende, como bases necessárias para um bom utilizador da língua materna, enfatizando-se também o seu uso” (Osório, Meyer, & Grosso, 2008, pp. 111).

Por exemplo, a explicação correta na aprendizagem dos alunos pode ajudar estes a remover obstáculos relevantes em diferentes estágios, para que os alunos possam aprender sem problemas. Ao mesmo tempo, também pode fazer com que os alunos aprendam a ter confiança nos professores, o que pode dar coragem e confiança aos alunos. Estes fatores são muito importantes no ensino de línguas.

## 2.4 Escolha e produção de materiais didáticos de PLNM

Um estudante aprende uma língua segunda ou estrangeira (L2), de uma ou mais formas. Segundo QECR (2001, pp. 200-201) tal pode ocorrer:

- i) Frente a frente com (um) falante(s) nativo(s);
- ii) Prestando atenção a conversas alheias;
- iii) Ouvindo rádio, gravações, etc.;
- iv) Assistindo a programas de TV, vídeo, etc.;
- v) Lendo textos escritos não adaptados, não progressivos e autênticos (jornais, revistas, histórias, romances, sinalizações públicas e avisos, etc.);
- vi) Utilizando programas de computador, CD-ROM, etc.;
- vii) Participando em linha e fora de linha em conferências assistidas por computador;
- viii) Participando em cursos sobre outros assuntos curriculares que empreguem a L2 como meio de formação

Sabemos que a gramática pedagógica usada na sala de aula permite, como foi acima referido. No dia-a-dia, que um aprendente ainda possa adquirir os conhecimentos de língua através de várias maneiras. Segundo Banks (2001 pp. 10) existem

Five types of knowledge that can help educators to conceptualize and teach about knowledge construction (J.A. Banks, 1996): (a) personal/cultural knowledge, (b) popular knowledge, (c) mainstream academic knowledge, (d) transformative academic knowledge, and (e) school knowledge.”. Na prática, implica ser capaz de competências para a comunicação intercultural, “de modo a participar com total eficácia em acontecimentos comunicativos, os aprendentes deverão ter aprendido ou adquirido:

- As competências necessárias,
- A capacidade para fazer actuar essas competências,
- A capacidade para empregar as estratégias necessárias para fazer actuar essas competências (QECR 2001 p.185)

Quanto à escolha de materiais didáticos de PLNM, já existem muitos manuais de acordo com o QECR que podemos escolher, usá-los os seguintes:

Autor	Título	CD-ÁUDIO	Ano

Kuzka , R., & Pascoal, J.	Passaporte para Português 1 – Livro do Aluno (A1/A2)	x	2014
	Passaporte para Português: Caderno de Exercícios 1 (A1/A2)	x	2014
Lemos, H.	Dialogar em Português	x	2013
Tavares, A.	Português XXI A1 - Livro do Aluno	x	2011
	Português XXI A1 - Caderno de Exercícios	x	2011
	Português XXI A2 - Livro do Aluno	x	2011
	Português XXI A2 - Caderno de Exercícios	x	2011
Bacelar, L., & Junqueira	Falas Português? - Níveis A1-A2 Juvenil	x	2017
Dias, A. C.	Entre Nós 2 - Método de Português para Hispano-falantes	x	2010
	Entre Nós 1 – Livro com Aluno	x	2012
	Entre Nós 1- Caderno de Exercícios	x	2012

*Tabela 1 – Os manuais escolhidos na produção dos materiais didáticos*

Segundo a tabela acima mencionada, podemos reparar que um manual é composto por três instrumentos, que são o livro do aluno, CD-Áudio e Caderno de Exercícios. Quando precisamos de produzir um novo material didático para os estudantes, temos de escolher os conteúdos apropriados, temos em consideração as competências linguísticas, competências sociolinguísticas e competências pragmáticas. Um bom material didático deve incluir um tema, e assim, desenvolver competência lexical, competência gramatical, e competência fonológica. Podemos aproveitar para aperfeiçoar os materiais.

## **2.5 Considerações finais sobre a fundamentação teórica**

Em conclusão, graças à pesquisa de gramática desenvolvida até hoje, percebemos que o oposto da gramática teórica não é apenas ensinar mais gramática, mas sim gramática

aplicada ou prática. Na gramática do ensino de uma segunda língua, há a gramática pedagógica dos professores e a dos alunos.

A teoria moderna de ensino de línguas propõe que o ensino de línguas deve ser centrado no aluno. Esta afirmação não é inteiramente correta, porque é verdade que é centrada no professor ou centrada no aluno, mas também devemos reconhecer a importância de ajudar na iniciativa subjetiva dos alunos na aprendizagem. Quanto a isso, o ensino fundamental também é orientado para o aluno. Por outras palavras, é baseado nas necessidades reais que os aprendentes de idiomas precisam e que devemos fornecer no processo de aprendizagem. Por outro lado, a orientação para o ensino também significa que o ensino de gramática deve fornecer orientação da aprendizagem para os alunos.

Convém desenvolver um plano para os aprendentes chineses de PLN, quanto à escolha de método de ensino e dos materiais didáticos, o que constitui uma etapa relevante para ensino-aprendizagem. Por causa da influência da Língua Materna, encontraremos problemas e dificuldades no ensino-aprendizagem de uma língua nova. As tarefas dos professores são resolver estes problemas; além disso, quando é preciso esclarecer as dúvidas dos alunos, então a gramática pedagógica constitui um ponto chave. Os professores têm de saber como funciona e como organizar uma aula.

Por fim, apercebendo-me dos problemas acima descritos, poderei realizar melhor o meu estágio. E posteriormente poderei encontrar mais problemas no processo de prática pedagógica e resolver estes problemas. Só assim poderei aperfeiçoar o meu português.

### **3 Prática pedagógica**

#### **3.1 As tarefas da professora estagiária**

Eu, como professora estagiária da ESECS, preciso de saber quais são as tarefas diárias dos professores. Basicamente, tenho sempre as seguintes etapas por semana:

Etapa 1- Pesquisar os conteúdos dos diferentes manuais;

Etapa 2- Elaborar os materiais didáticos de cada unidade, segundo a planificação;

Etapa 3- Imprimir os materiais;

Etapa 4- Fazer os exercícios de material por mim própria, preparando conteúdos;

Etapa 5- Dar aulas e esclarecer as dúvidas;

Etapa 6- Considerar os problemas e fazer comentários na aula.

Em suma, divide-se em duas partes, trabalho de casa e de escola. Ser professor não é uma profissão simples e relaxada, um professor precisa de fazer muitas coisas e

considerar muitos problemas. A professora estagiária terá um processo que vai da inexperiência até ao momento em que se torna experiente, como aconteceu comigo.

Exponho agora o trabalho de casa que tive de fazer. Quando pesquisava os conteúdos, gostava de ficar na biblioteca da ESECS, na qual há muitos livros para escolher, analisar e requisitar. Normalmente demorava bastante tempo a selecionar os materiais e depois a colocar os conteúdos que pretendia ensinar aos alunos. Sempre que escolhia os conteúdos, pensava se seriam úteis, se seriam atrativos para os estudantes e se incluíam os conhecimentos que eles gostariam de aprender. Esta parte, a produção de material didático, é a mais importante, pois o conteúdo vai afetar diretamente a aula, pode-se continuar ou parar. Às vezes, ainda preciso de corrigir a escrita dos alunos.

Além disso, sobre o trabalho de escola, é preciso utilizar os materiais adotados na aula. Anteriormente, na pré-planificação eram 90 minutos por uma aula. Devido às salas limitadas, cada aula decorre durante três horas para cada turma. Leciono LPA e a RCCLP. Para além disso, há ainda outra professora chinesa, Chen, cuja aula é de 90 minutos.

Antes de começar a aula, tenho de imprimir os materiais a utilizar para os alunos chineses e preciso de fazer todos os exercícios para entender onde tenho problemas e dificuldades. Graças a isso, consigo explicar bem aos alunos. Se eu própria não conseguir perceber, não conseguirei esclarecer as dúvidas dos alunos.

### **3.2 Os recursos da escola e da sala de aula**

A ESECS é uma escola muito bem equipada. A escola oferece aos professores bons recursos para o ensino. Ensinar num bom ambiente é muito útil para um professor. Além das habilidades do professor, também é necessária assistência externa para alcançar um ensino de qualidade.

A biblioteca: Os professores podem utilizar os recursos da biblioteca. Na biblioteca da ESECS há imensos livros, dicionários de diferentes línguas, CD-áudios, manuais e cadernos de exercícios, etc. Em conformidade com a divisão de cada domínio, cada professor pode rapidamente encontrar o que quer. Na biblioteca há um computador para os utilizadores pesquisarem que obras existem e onde se encontram. É muito conveniente. Normalmente as pessoas podem levar no máximo cinco livros e ficar com eles 10 dias no máximo. Podem ser renovados online, mas é diferente com os dicionários e os CD-ROM (uma diferença de três ou cinco dias, dependendo da obra requisitada. Ali também há muitas mesas e alguns computadores para os estudantes (ou os professores) usarem. Eu costumo estudar na biblioteca, que é tranquila.

O gabinete dos professores: A escola arranjou-me um gabinete, compartilhado com dois outros professores, cada um com a sua secretária. É uma sorte o gabinete ter ar condicionado, mas o computador é trazido pelo próprio professor. Geralmente, os professores ficam no gabinete para trabalhar ou falar com os alunos. O horário de trabalho é das 9h00 às 18h00. De facto, os professores têm liberdade para arranjar os seus trabalhos.

A autorização da impressora: Se um professor precisar de utilizar uma máquina multifunções da ESECS, tem de requerer autorização de *plafond* de fotocópias à escola. No início, não tinha a senha da máquina para imprimir os materiais, mas uma professora do meu gabinete ajudou-me a imprimir o primeiro material didático para os alunos. Depois pedi ajuda à minha professora orientadora Ana Barbosa. Ela ajudou-me a consultar a escola, e deixou-me enviar um pedido por e-mail para obter autorização. Logo que possível recebi a resposta da ESECS, registei uma conta de e-mail da escola e obtive senha para utilizar as máquinas e realizar as fotocópias.

A sala de aula: Foram disponibilizadas duas salas de aula: a sala de música e o pagode da ESECS. Ambas foram usadas por mim.

A turma de LPA utiliza a sala de música, que tem projetor, um piano, doze mesas compridas, uma mesa onde podem sentar-se duas pessoas e um quadro grande onde se pode escrever, ao lado de um quadro de pauta. É uma sala média.

A turma de RCCPL utiliza o pagode, que se chama Centro de Língua e Cultura Chinesas. O pagode faz parte da ESECS. Na realidade, serve simultaneamente de biblioteca e de sala de aula. Os estudantes de chinês e português podem requisitar livros chineses no pagode. É preciso pedir ao administrador da biblioteca para ir buscá-los. Mais frequentemente, o pagode é usado como sala de aula. Ali existe um gabinete e uma casa de banho, um projetor, um quadro pequeno, oito mesas compridas e duas mesas individuais. É uma sala pequena.

Se professores ou estudantes quisessem utilizar uma sala de aula, precisavam de reservar o gabinete de serviço com antecedência. Depois teriam que ir buscar a chave à sala do segurança, no átrio de entrada.

Ficha de presença dos alunos: Cada professor tem uma folha de presença para cada turma, permitindo que os alunos a assinem para registar a taxa de presença do aluno como 10% da avaliação do final.

### 3.3 Os hábitos, as expectativas e a assiduidade dos alunos

A maioria das universidades da China estuda Português do Brasil mais do que Português Europeu. Todos esses alunos têm o hábito comum de usar "você" em vez de "tu", por causa de sua lógica sempre em pensar "você" é usado para mais formal, e "tu" é informal. Na realidade, no hábito dos nativos portugueses, muitas pessoas não gostam de ouvir "você". Sobre esta questão, no início do meu ensino, consultei a minha professora orientadora, Ana Barbosa, e disse-me que corrigisse os hábitos linguísticos destes alunos desde a primeira aula, mas este é um processo gradual que precisa de ser adaptado lentamente. Incluindo alguns hábitos de vocabulário e gramática, esses alunos também usam o português brasileiro. Embora nós possamos entender, essas gramáticas estão erradas no português europeu e precisam de ser corrigidas ao longo tempo. Antigamente, eu estudava o português brasileiro, também passei por esse processo.

Um hábito comum da professora chinesa tem a ver com as suas regras de pronúncia, ela está acostumada a ler palavras em inglês ou italiano. Alguns fonemas não existem em inglês ou italiano, e por isso ela não consegue reconhecer ou lê erradamente. Por exemplo, “lho/lha”, “nho/nha”, e “r”, etc. Para iniciantes, é muito fácil confundir inglês com português. As palavras semelhantes ao inglês em português, provavelmente podemos adivinhar o significado, mas não sabemos pronunciar corretamente.

Quando eu estava na primeira aula, fiz aos alunos da LPA e aos alunos da RCCPL a mesma pergunta: "Por que é que vocês aprendem português?" Para os estudantes chineses, a resposta é basicamente dividida em três tipos. A maioria dos alunos aprende a língua a fim de encontrarem um emprego, alguns alunos estão a tentar obter um diploma, e uma pequena parte quer continuar os seus estudos. No entanto, a resposta da professora chinesa é bem diferente: a resposta dela é para comunicação interpessoal e uso na vida quotidiana. Eu não acho que a língua possa ser uma habilidade para ganhar a vida, mas deve ser uma ajuda, deve ser uma ferramenta auxiliar. Aprender uma língua nova deve ser útil para alguém, tal como usá-la para aprender mais cultura e conhecimentos diferentes.

Primeiro devemos interessar-nos em aprender qualquer coisa antes que possamos realmente gostar e aceitá-la. A presença das duas turmas tornou-se um problema muito sério. Não havia motivação por novos conhecimentos. Eles agiam mais como se estivessem a completar uma tarefa. Como a minha aula não é obrigatória, e eu não contava os créditos, eles levaram isso na brincadeira. Eles achavam que podiam optar por vir às aulas ou não. Contei este problema à minha professora orientadora, Ana Barbosa, e ela



também me ajudou a lembrar aos alunos que precisavam de assistir às minhas aulas. Quando a professora dizia uma vez, eles vinham uma vez, e depois era a mesma situação, escolhiam não vir. Quando lidavam com os requisitos de um professor oficial, os alunos tinham um sentido de admiração e disposição para obedecerem ao seu pedido. Desde o número total inicial até ao final, podemos ver pela ficha de presença de LPA e de RCCPL, no Anexo 1, não havia mais do que dez pessoas a assistir às minhas aulas; obviamente, as pessoas que vêm à aula adquirem mais conhecimentos.

A aprendizagem é uma coisa autónoma, ninguém supervisionará as outras pessoas para aprender todos os dias. A aprendizagem dos alunos está relacionada com o professor, mas depende mais da consciência do aluno.

### **3.4 Planificação**

Antes de lecionar, a primeira tarefa que a professora orientadora, Ana Barbosa, me atribuiu foi fazer um plano de ensino, enviá-lo para ela, fazer revisões. Desde a confusão do início até ao desenvolvimento do plano de ensino, ela recomendou-me alguns livros didáticos dados como material de referência e, no fim, o plano de ensino é mostrado como Plano de Aulas do ano letivo 2018/2019 no Anexo 2. Há muitos aspetos a serem considerados num plano de ensino: tempo de ensino, análise de livros didáticos, análise do perfil dos alunos, objetivos de ensino, métodos de ensino e questões a serem consideradas no ensino-aprendizagem. Fazer um plano de ensino requer uma consideração cuidadosa e consideração de que novos conhecimentos e coisas úteis podem ser aprendidas. O meu plano de ensino foi originalmente desenvolvido com oito temas, começando com três aspetos: competências, vocabulário e gramática. No começo eu queria adicionar um aspeto de fonética, mas como eu era uma professora não-nativa ainda havia muitas dificuldades no problema de pronúncia, então a professora me pediu para o tirar.

A planificação é composta principalmente por quatro aspetos: objetivos, conteúdos, atividades e avaliação. Quando eu não sabia como elaborar o planp, perguntei a algumas professoras chinesas e elas mandaram-me umas planificações como referência. Reparei que, quer a planificação da China quer a de Portugal, são semelhantes. Finalmente, o meu plano de ensino é composto por duração, tempo, público-alvo, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo do ensino, pontos importantes e difíceis de ensino, atividades, materiais didáticos, método de ensino e avaliação. Fiz uma planificação para os alunos de LPA e RCCPL.

Em contrapartida, não fiz uma planificação para Chen, pois o nosso plano de ensino é flexível. Eu sei que devia elaborar um plano para ela, mas também pensava que a nossa aula estava conforme o gosto dela e deixei-a divertir-se na aprendizagem, o que foi melhor do que uma planificação fixa. Consegui comparar as diferenças entre os dois processos de ensino (com ou sem planificação). É necessário ter uma planificação para realizar o processo de ensino. Um professor tem de saber o que vai fazer passo a passo, ele deve ter uma lógica clara para lecionar os conhecimentos aos alunos. Em conclusão, a planificação do ensino-aprendizagem é um processo vantajoso; em termos de traçar esse plano, podemos identificar quantos conteúdos restaram e quanto tempo gastamos para alcançar a meta.

### **3.5 Produção dos materiais diferentes para os aprendentes**

Como já tinha referido, lecionei LPA e RCCPL e produzi os materiais didáticos de acordo com a planificação, tendo oito temas nos conteúdos do ensino. Só mostrei um destes como exemplo: a “Unidade 6 - Obrigado pelo convite”, a qual podemos ver no Anexo 3.

Segundo o QECR (2001), os 22 alunos de LPA e os 19 de RCCPL pertencem ao nível de Iniciação (A1) e Elementar (A2) e são utilizadores elementares. Por isso, usei com eles o mesmo material para dar aulas. Como foi referido acima, o conteúdo do ensino foi o tema “Obrigado pelo convite”. Os materiais deles, basicamente, foram selecionados através da “Tabela 2 – Os manuais escolhidos na produção dos materiais didáticos” da segunda parte. Em princípio, o manual principal utilizado é o «Passaporte para Português 1» de Kuzka & Pascoal (2014). Isto porque a minha professora, Ana Barbosa, usa também o «Passaporte para Português 2» para dar aulas de Gramática a LPA. Também usei outro manual muitas vezes, o «Entre Nós» de Dias, A. C. (2012). Este concentra-se mais nos estudantes espanhóis de PLNM. A escolha dos conteúdos normalmente relaciona-se com a compreensão da leitura, compreensão do oral, uso de gramática, e produção de escrita. Alterei a estrutura dos conteúdos de vários manuais e depois imprimi as fotocópias para usarmos na aula.

Não precisei de elaborar os conteúdos por mim própria, apenas escolhi e copieei, poupando, assim, tempo, o qual foi melhor utilizado para conhecer a gramática do ensino-aprendizagem. Não podemos colocar muitas explicações de gramática nos materiais didáticos, um professor tem que saber tudo e dar uma explicação clara através da própria fala do professor.

Por outro lado, face à situação de Chen, os materiais didáticos dela foram diferentes dos de LPA e RCCPL. Chen nunca teve um estudo formal do Português e nunca ninguém lhe tinha lecionado uma aula de fonologia do Português. Não lhe apetecia estudar gramática, por isso eu escolhi os materiais mais simples que podiam ser usados para comunicar no dia-a-dia. Utilizei os conteúdos de diferentes manuais como referência de uso:

Conteúdos relevantes	O título do livro
Apresentação; Número; Nome dos países; Tempo; Diálogo,	«Entre Nós 1- Caderno de Exercícios»
Cumprimentos; Introdução; Semana; Número; Léxico; Artigos; Diálogo	«Passaporte para Português: Caderno de Exercícios 1 (A1/A2)»
Cor, Diálogo	«Falas Português? - Níveis A1-A2 Juvenil»
Nome dos pratos, da comida; Mês; Expressões com locuções; Diálogo	«Português XXI A1 - Livro do Aluno» «Português XXI A1 - Caderno de Exercícios»

Integrei os exercícios e diálogos para ela praticar e ler; assim, podia fazer exercícios de gramática para aprender o português.

Os seus conteúdos não foram muito difíceis. Inicialmente, as suas aulas eram principalmente orais. Aprendeu frases e expressões curtas, muitas palavras úteis para usar na vida quotidiana e atingir uma proficiência sociocomunicativa e praticar a leitura e compreensão do oral. É um passo importante pensar na escolha do conteúdo e produção dos materiais didáticos.

### 3.6 Metodologia

Como professora, penso que o ensino não deve ser apenas para completar tarefas e educar (educação “à colher”), querendo com isto dizer que *cramming* não funciona. Os professores devem ser ativos na sala de aula e permitir que os alunos interajam. Deixemos a sala de aula ficar ativa e atrair a atenção dos alunos.

Como já sabemos, a LPA e RCCPL são aulas coletivas. Porque o nível dos alunos era diferente, eu usava o método de tradução a dar aulas, embora seja um método menos recomendável. Inicialmente, a minha professora orientadora deu-me uma regra importante para a aula: só é permitido usar português, não pode ser em chinês. Mas na realidade, quando aplicado à vida, há diferenças. Como os meus alunos e eu somos os aprendentes chineses de PLNM, é difícil explicar em outras línguas para um grupo de pessoas que falam a mesma língua.

Em resposta a esta questão, também consultei a minha professora, perguntei-lhe se poderia explicar em chinês na aula, a resposta dela é que a menos que seja necessário, não se podia explicar em chinês. Na primeira sessão, eu ensinei em português e se eles não entendiam um vocabulário específico o conteúdo de gramática, eu tinha que explicar em chinês. Esse tipo de método de ensino fez com que a nossa aula progredisse muito devagar.

Em contrapartida, havia a abordagem comunicativa com Chen. A nossa aula não era muito formal, era parecida com uma comunicação entre amigas, falando, analisando, comparando com chinês, inglês e português. Desta maneira, ela conseguia aprender o que queria saber. As aulas tinham flexibilidade e interação. Eram mais úteis para ela. Para ser honesta, a nossa aula também era integrada com o método de tradução, quase usávamos mais chinês do que português, e eu precisei de explicar as regras de gramática. Falei uma vez em português e, na segunda vez, traduzi em chinês. O processo de ensino-aprendizagem era muito lento, por isso comecei a usar a nossa língua materna no ensino, pois assim era mais fácil comunicar entre nós.

A integração do método de tradução e abordagem comunicativa ajuda-nos a desenvolver a aula para os alunos chineses. Os nativos costumam falar a mesma língua, é lógico. A língua chinesa é uma língua auxiliar para ensinar o português.

Na gramática pedagógica, a língua materna e a língua segunda existem simultaneamente, para os estudantes perceberem bem e poderem efetuar a aquisição de gramática.

### **3.7 Prática letiva**

A prática letiva decorreu de outubro até dezembro. No ano letivo de 2018/2019 foram-me atribuídas 11 sessões de reforço linguístico por duas turmas, respetivamente, LPA e RCCPL, e uma aula privada com Cici Chen, designada por Chen. Lecionei-lhes Gramática Portuguesa.

No que diz respeito à minha prática letiva, primeiro usei o mesmo material para dar aulas de LPA e RCCPL, mas o processo de cada turma foi diferente. Como o nível de alunos de cada turma é diferente, as duas turmas também tinham lacunas significativas.

Falo sobre os problemas de LPA primeiro. Dei uma aula de três horas na primeira sessão e apercebi-me de alguns problemas acerca do ensino-aprendizagem de Português para os aprendentes chineses. No caso de alguns alunos que podiam entender ou já tinham aprendido, eles fartavam-se e ficavam distraídos, ou estavam a olhar para o telemóvel e faziam outras coisas. Neste caso, não era possível aceitar ambos.

Devido ao facto de os conteúdos não serem muito difíceis, alguns alunos manifestaram que não tinham interesse na aula. O nível dos alunos não era semelhante. Não consegui prestar atenção a todos ao mesmo tempo. Pessoalmente, na primeira sessão, não tinha uma lógica de ensino, eu ficava muito confusa a esclarecer as dúvidas dos alunos. A primeira experiência de ensino foi a pior, penso eu.

Em seguida, a primeira sessão de RCCPL, penso que foi melhor do que da primeira vez. O método de ensino foi o mesmo. Eu costumo dar-lhes os materiais didáticos em primeiro lugar e depois deixá-los fazer as perguntas. Depois de todos responderem às perguntas, quando encontravam os erros ou problemas, escrevia as respostas corretas no quadro e dava uma explicação. Porque é que a resposta é assim e não é outra? No processo de ensino, reparei que os alunos de LPA obviamente não tinham proficiência na gramática. Em comparação, os alunos de RCCPL tinham bons conhecimentos de gramática.

Na minha prática letiva, os estudantes chineses tinham um grande problema de uso de infinitivo pessoal e impessoal. Não conseguimos distinguir quem é o sujeito ou agente de ação de uma frase. Nos exercícios de infinitivo, os estudantes não sabem se devem usar o infinitivo pessoal, infinitivo impessoal, ou se podem ser os dois. No chinês não existe modo infinitivo, por isso é complicado distinguir o sujeito. Por exemplo, quando estávamos a falar do uso do infinitivo pessoal ou impessoal, um aluno chinês perguntou-me qual das frases estava correta: “Trouxemos um livro para ler” ou “Trouxemos um livro para lermos”? Uma vez que esta pergunta pode ter respostas diferentes, ambas são corretas. Mas qual resposta é melhor? Se calhar podemos distinguir o uso do sujeito para explicar. Claro que se sabe que esta maneira de explicar não é “ciência”, porque há muitas situações através de desinência do verbo para distinguir o sujeito da frase. Por contraste, para os principiantes isso pode ser um bom caminho. Por ser conveniente explicar, tem certa representatividade e também considera a compreensão e aceitação dos alunos. Consultei nativos e professores portugueses e entendi que, às vezes, as respostas são corretas no exercício de gramática mas, na realidade, também existe expressão verbal diferente. Depende da situação, do contexto.

Quanto a Chen, a forma de ensino-aprendizagem é entre nós, de um para um, com aulas individuais. Ela já tem um entendimento sobre aquisição e aprendizagem de uma língua. Normalmente, eu preparava os materiais de acordo com as ideias dela. Às vezes não usávamos os materiais, ela fazia as perguntas, eu dava-lhe as respostas. Ela tinha sempre muitas perguntas, é uma pessoa que tem uma mente curiosa. A aspiração ao

conhecimento é uma fonte de motivação para o estudo. Os alunos chineses devem sempre manter um coração curioso.

Nós falávamos sempre sobre a questão da pronúncia, ela e eu pensamos que os estudantes chineses têm muitas dificuldades com alguns tons, pois a fonologia do português é bem diferente da da língua chinesa. Não conseguimos pronunciar bem, só usamos alguns tons mesmo da língua chinesa. Não conseguimos pronunciar bem, só usamos alguns tons iguais aos de chinês para substituir. Memorizamos nas nossas cabeças, e é por isso que os chineses têm um sotaque forte. Às vezes, comparávamos as regras de gramática entre o português e o chinês. Por exemplo, o significado de “poder” e “conseguir”, traduzido em chinês apenas tinha um significado, mas em português, apresenta vários significados. Quando os estudantes chineses usam estas duas palavras, precisam de analisar os usos na gramática e então têm que distinguir as diferenças.

Além disso, podemos ver no Anexo 4 erros de escrita das alunas chinesas que escreveram um texto sobre um plano de viagem. Nós chineses ainda temos dificuldades no uso de modo, de tempo, do imperativo, e também no uso da preposição, artigo definido e indefinido, e número e género. Na língua chinesa não existe este tipo de gramática, mas usamos outras maneiras para nos expressarmos. Quando precisamos de pensar como explicar os usos de gramática portuguesa no uso de chinês, isto é gramática pedagógica. O propósito do ensino-aprendizagem é para os alunos poderem adquirir conhecimentos.

### **3.8 Avaliação**

Não houve nota de avaliação final no meu estágio como critério. Eu dei um total de 11 sessões, porque não foi um curso obrigatório, nenhum aluno estava disposto a fazer o exame. Perto do final do período, eles tinham mais exames nos cursos obrigatórios, às vezes eles queriam rever o conteúdo dos exames em casa e escolheram não participar nas aulas. Por isso foi difícil para mim fazer uma avaliação.

No entanto, não é o mesmo que o padrão de classificação da China. Na China, usamos o sistema de percentagem, que geralmente é dividido em cinco graus:

Excelente (90-100 pontos)

Bom (80-89 pontos)

Médio (70-79 pontos)

Reprovação (menos de 60 pontos)

Falha (60 pontos ou menos)

Por outro lado, a avaliação da ESECS é geralmente a seguinte:

Muito bom (16-20 pontos)

Bom (11-15 pontos)

Positivo (9.5-10 pontos)

Negativo (menos de 9.5 pontos)

Eu perguntei à minha professora orientadora, Ana Barbosa, e ela disse-me que a avaliação é um sistema de 20 pontos, dividido em várias partes da pontuação. Por exemplo, se é um enunciado de teste, pode ser dividido em quatro partes: compreensão da leitura, competência estrutural, produção e interação escritas e compreensão do oral.

Ainda existe outra maneira de avaliar, que é a avaliação contínua. É feita por meio de várias pontuações de testes, trabalhos de atividades em grupo e presença dos alunos, para obter a pontuação média final, para permitir que o professor entenda a aprendizagem do aluno em cada etapa e também para que faça melhorias e alterações do processo de ensino.

## **4 Os Resultados do Processo de Formação**

### **4.1 As expetativas**

Como estou a frequentar o curso EPLSE, gostaria de saber se posso fazer a carreira como uma professora profissional. Quando decidi realizar um relatório de estágio, e não uma dissertação final, tinha como objetivo experimentar, em primeira mão, o que seria dar aulas do português para os estudantes chineses. Outro motivo foi que eu pudesse aproveitar para aperfeiçoar o meu português. Assim, quando terminar o curso de mestrado, vou candidatar-me ao curso de doutoramento. Eu gostaria de saber como uma professora de português não nativa deve ensinar os alunos: “Como aprender a língua portuguesa?” e “Como dominar uma língua estrangeira mais rápida e eficientemente?”.

Inicialmente, queria voltar a uma universidade chinesa para me candidatar a um estágio, mas consultei a minha professora orientadora, Ana Maria Martinho, que sugeriu que, devido ao estágio fora de Portugal, a distância é demasiado longa e inconveniente, e que seria melhor escolher um país na Europa como Portugal. No final, eu consultei um professor da ESECS, Professor Doutor Luís Barbeiro, e com a sua ajuda tive a oportunidade de trabalhar como estagiária na ESECS. Ele perguntou-me o que eu preferia ensinar. Eu disse que pretendia ensinar Gramática. Depois apresentou-me à minha

professora orientadora da ESECS, Professora Doutora Ana Barbosa. Eventualmente, tinha começado o meu estágio.

Para ser honesta, o resultado do estágio superou as minhas expectativas. Eu nunca pensei que poderia tornar-me professora também, que os alunos pudessem gostar de mim e de ter aulas comigo. Desde a confusão inicial até à firmeza, os meus alunos deram-me motivação para persistir e, após cada aula, eu perguntei-lhes “Vocês gostam de ter a minha aula?”, “Vocês já aprenderam muito conhecimento útil?”. As respostas deles fizeram-me sentir muito comovida e muito feliz. Eu tenho que provar que o meu tempo e os meus esforços valeram a pena, e é gratificante ajudá-los e deixá-los ter sucesso, o que me deixa igualmente feliz.

Eu também fui como uma estudante e tive problemas várias vezes; mas quando eu tive confusão ou dificuldades, a Professora Doutora Ana Barbosa deu-me muita ajuda e encorajamento. Ela contou-me algumas histórias e experiências pedagógicas suas, sempre falando comigo de modo a dizer-me que “não se preocupe, todo o mundo tem um processo, se os alunos que lá estão não entenderem alguma coisa, da próxima vez pode dizer aos alunos que não é um problema”. Todas as vezes que falo com ela, eu aprendo muito.

Perto do final do estágio, eu senti-me muito triste, porque estava a deixar a ESECS, a deixar os meus alunos e os professores que me ajudaram. Eu também espero realmente que possa tornar-me uma verdadeira professora, pois ensinar e educar as pessoas é o dever do professor, a sua missão básica e o trabalho principal. Em conclusão, este estágio beneficiou-me muito.

## **4.2 A importância de comunicação**

Existem dois tipos de comunicação após a aula, uma é a comunicação com os professores e a outra é a comunicação com os alunos. Por acaso, eu já vi um TED Talk com Bill Gates, e ele disse: "O professor precisa de feedback real". Portanto, o feedback é especialmente importante no ensino.

Depois de terminar a minha primeira sessão, pedi imediatamente aos meus alunos para fazerem comentários, e depois enviei as minhas reflexões à minha professora. Dos problemas encontrados aos problemas resolvidos, ela deu-me sempre pacientemente uma sequência de respostas úteis. Depois disso, todas as vezes que eu terminava a aula e voltava para o meu gabinete, uns professores perguntavam “Como correram as aulas?”. Se não tivesse havido problemas na aula, não ia incomodar a minha professora, mas eu agradecia muito à Professora Doutora Ana Barbosa porque ela sempre se preocupava



comigo e ia enviando mensagens para me perguntar sobre a situação da aula. Devido ao facto de os nossos horários não estarem sincronizados, nós comunicámos muitas vezes por meio de e-mail ou *messenger*. Esses meses ajudaram-nos bastante a comunicar e a encontrarmo-nos.

Os meus alunos também me davam conselhos depois da aula, como os pontos de conhecimento que eles queriam aprender ou os problemas gramaticais que não entendiam. Melhorei o meu material didático com base no feedback deles, acrescentando o conhecimento gramatical que eles queriam aprender. Também perguntei à minha professora se eu podia ensinar mais do que o conhecimento de gramática do nível A1 / A2, ela disse que sim. Então, fiz algumas alterações na seleção de materiais.

O *feedback* é muito importante, porque eu sou estudante. A minha professora pode guiar-me e ajudar-me, para que eu não fique mais confusa. Além disso, como professora, os meus alunos podem informar-me sobre os interesses deles. Lembrei-me que uma vez depois da aula uma aluna perguntou-me se podemos aprender a cozinhar comida portuguesa. Eu fiquei muito contente; desta forma, posso encontrar os materiais sobre como fazer comida portuguesa, e conseguirmos aprender o vocabulário e o uso imperativo de comida (ver o Anexo 3 – Francesinha).

É um bom sinal se o aluno estiver disposto a dar ao professor *feedback* e ideias.

#### **4.3 Reflexão crítica sobre a experiência de ensinar**

Fico feliz por ter tido esta experiência de ensinar durante 4 meses. Graças a este estágio, apercebo-me da importância do ensino-aprendizagem, dos professores e das minhas deficiências das aulas.

O modo de ensino-aprendizagem e de estudo é a inovação progressiva, razão pela qual preciso de refletir sobre as minhas lacunas. Preciso resolver estes problemas: como é que ensino aos alunos, como é que leciono conhecimento que produza efeito, como é que alargo o entendimento dos alunos.

Cometi um erro grande: não insisti em escrever a conclusão das aulas. Eu sei que um professor deve fazer considerações no fim das aulas, para analisar e melhorar. Isto é bastante importante. Só assim podemos analisar as faltas de ensino-aprendizagem e os bons aspetos, aperfeiçoando tudo. Ignorei este ponto. Se continuar a dar aulas no futuro, vou apontar os pormenores das aulas realizadas todos os dias para analisar. Um professor precisa de saber como atrair a atenção dos alunos e transmitir conhecimento. Os professores de línguas devem prestar atenção à absorção contínua dos resultados da pesquisa linguística. Porque esta é a base do ensino da gramática, é necessário considerar

a praticidade da gramática no ensino. Ensinar de forma seletiva a gramática pedagógica do português como língua segunda para os estudantes chineses e a do português como língua materna apresentam aspetos comuns, mas não são o mesmo. A gramática pedagógica é prática, mas esta prática, para os chineses, deve ser para melhorar o seu nível de língua, a fim de terem maior capacidade de ouvir, falar, ler e escrever.

Para os chineses, primeiro é preciso resolver os problemas de compreensão e expressão, isto é, poder falar, escrever, compreender oralmente, compreender a leitura e depois falar sobre o problema da melhoria. Por isso, a gramática pedagógica do português como segunda língua deve prestar mais atenção à escolha do foco gramatical e à ordem da organização dos pontos gramaticais e, ao mesmo tempo, deixar os alunos aprenderem a gramática mais urgente e prática primeiro, do fácil para o difícil, passo a passo. O objetivo da introdução do conhecimento gramatical no ensino é principalmente ajudar os alunos a entender o fenómeno da fala e usar regras relevantes para completar a tarefa de comunicação da língua, em vez de dominar o próprio conhecimento gramatical. Portanto, o ensino gramatical do português como segunda língua deve ter como objetivo cultivar a capacidade do aluno de aplicar o português na prática e estabelecer uma relação a partir da expressão e da análise semântica.

O conteúdo da gramática pedagógica do português como segunda língua também tem a sua própria singularidade. Porque não é uma língua nativa, existem alguns conteúdos gramaticais que são simples para estudantes portugueses, mas podem ser difíceis para o povo chinês. Existem também algumas expressões, como preposições, artigos definidos, uso indeterminado, etc., para as quais os estudantes portugueses não precisam de estudo especial, mas no caso de português como segunda língua devem ser mencionados.

Além disso, a gramática pedagógica do português como segunda língua enfatiza a sua normatividade. Como os alunos, especialmente os iniciantes, não têm o conhecimento do idioma dos falantes nativos, é difícil julgar a gramática como certa ou errada. Eles devem confiar nas regras gramaticais que aprendem para formar frases e ajudar a julgar o certo e errado e, por essa razão, a declaração de regras gramaticais deve ser concisa. Essencialmente, os exemplos devem ser padronizados e práticos. Ao mesmo tempo, ao explicar e analisar alguns fenómenos gramaticais, devemos também prestar atenção à facilidade de compreensão da linguagem.

#### 4.4 Considerações finais

Da inexperiência à experiência, de um papel de estudante ao de professora, na escola estudamos teorias sem prática, utilizamos imaginários para realizar uma prática pedagógica, até que utilizamos estas teorias na prática profissional, encontrando muitos problemas. Finalmente, ao realizar este estágio, também me apercebi das minhas faltas.

Quanto a este papel de professor, eu era ingênua antes do início do estágio. Hoje sei que como professora devo fazer muito trabalho de preparação. Primeiro, confirmando os objetivos de ensino-aprendizagem, fazendo uma planificação e, a seguir, de acordo com a planificação, começar a preparar conteúdos, as atividades correspondentes à prática pedagógica e, no último passo, é necessária a avaliação do ensino-aprendizagem, ou seja, a análise dos resultados entre os estudantes e os professores. A classificação dos alunos está relacionada com os professores, reflete-se diretamente ou não na qualidade de ensino-aprendizagem, boa ou má.

Eu sei que como professora preciso de fazer considerações sobre a conclusão do processo de ensino-aprendizagem, refletindo criticamente para melhorar. Também preciso de estudar mais e ler mais livros de referência. Quer seja a língua materna quer seja a língua não-materna, para nós ambas as línguas são igualmente importantes; se dominarmos bem o conhecimento da língua materna, podemos analisar e comparar as diferenças entre as duas línguas. Não podemos perder a capacidade dos conhecimentos de qualquer língua, temos de encontrar um ponto de equilíbrio. Encontrei muitos chineses em Portugal que vivem no país há muitos anos, mas as expressões do chinês são muito piores. Se um dia usarmos a nossa língua materna para transmitir os conhecimentos de gramática de uma língua segunda, esta vai ser a gramática pedagógica dos professores chineses no ensino de Português como Língua Segunda. No início, os professores nativos ensinam aos estrangeiros, normalmente com auxílio de outra língua, tais como chinês ou inglês, isto para os aprendentes conseguirem perceber as regras e os usos.

Como uma estudante chinesa, consigo falar português e mandarim. O português, para mim, é a língua segunda, e o chinês é a minha língua materna. Falo bem chinês, mas ainda tenho muitas dificuldades em falar português. A gramática ajuda-nos perceber as frases mas, na realidade, a socio-comunicação é mais importante para transmitir as culturas, as ideias e as perspetivas.

Este estágio deixou-me claramente aperceber-me do que vou fazer e em que devo insistir no estudo de ensino de Português como Língua Não Materna para os aprendentes

chineses. O meu objetivo é resolver as dificuldades dos aprendentes chineses e tornar-me uma professora profissional da língua estrangeira no futuro.

## **Conclusão**

O estágio de estudante é feito sob orientação e indicação de um professor orientador, faz-se no trabalho independentemente da prática social, e é uma experiência de tentativa profissionalizante inicial. O objetivo principal do estágio é cultivar a integração da teoria básica, conhecimentos profissionais, proficiência aplicada básica, e as capacidades dos problemas resolvidos, assim como a sistematização dos conhecimentos adquiridos e proficiência, usos combinados, conclusão e o processo profundo do que os alunos adquiriram. Verifica vários aspetos integrados da capacidade reflexiva, da capacidade criativa e da capacidade prática dos alunos, mediante os processos de estágio. É proporcionada uma boa oportunidade de trabalho como estagiário pela escola e sociedade, para cultivarmos as nossas capacidades integrais, para dominarmos teoria básica e conhecimento prático da profissão, e desenvolvermos a capacidade prática e trabalho independente dos conhecimentos adquiridos.

Depois de acabar o estágio na ESECS, tenho uma oportunidade de trabalho de tradutora para sobreviver. Anteriormente, desejava poder ser uma professora de LE, mas agora quero continuar a avançar no estudo de ensino de Português como Língua Segunda e Estrangeira. Desejo poder utilizar simultaneamente a minha língua materna e o português para lecionar, resolvendo dificuldades relevantes dos chineses.

Espero que um dia possa perceber bem gramática portuguesa e que a consiga lecionar bem em chinês aos aprendentes chineses. No ensino-aprendizagem de língua estrangeira, a prática é importante. O método de ensino também é muito importante, devemos escolher um método adequado para ensinar. Esta experiência de ensinar ajudou-me a perceber muitas coisas e encontrar uma direção na vida.

## Referências Teóricas

- Ançã, M. H. (1999). Português - da Língua Materna à língua Segunda: conceitos e pressupostos. (51), p. 14-16.
- Azeredo, O. M., Lopes, M. C., & Pinto, M. I. (2016). *Gramática Prática de Português - 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Raiz Editora.
- Banks, J. A. (1997). Multicultural Education Issues and Perspectives. Em M. A. Bacon, *Needham Heights* (Vol. 3rd ed., pp. 3-4).
- \_\_\_\_\_. (2001). Citizenship Education and Diversity: implications for teacher education. *Journal of Teacher Education*, 52(1), 5-16.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1999). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Leffa, V. J. (1998). *Metodologia do Ensino de Línguas*. BOHN, H. I.
- Mai, R. (2006). *Aprender português na China*. Obtido em 3 de 4 de 2018, de <http://hdl.handle.net/10773/2857>
- Osório, P., Meyer, R. M., & Grosso, M. J. (2008). *Português língua segunda e língua estrangeira da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. Lisboa: Lidel.
- Pedagogical grammar*. (25 de 3 de 2019). Obtido de Prezi: <https://prezi.com/hfwytz5e-ak-/pedagogical-grammar/>
- QECR. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Portugal.
- Spinassé, K. P. (novembro de 2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, 1, 01-10.
- Tavares, A. P. (2008). *Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira*. Lisboa: Lidel.
- Teixeira, C. d., & Santos, L. W. (3 de 2 de 2019). *Abordagens, Problemas e Propostas*. Obtido de ENSINO DE GRAMÁTICA: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/09.htm>
- Yu, X. (2009). *Manual Prático de morfologia da Língua Portuguesa*. Pequim: Edição do estudo e ensino de língua estrangeira.

*Licenciatura em Língua Portuguesa Aplicada.* (s.d.). Obtido em 28 de 10 de 2018, de Politécnico de Leiria: <https://www.ipleiria.pt/cursos/course/licenciatura-em-lingua-portuguesa-aplicada/>

*Licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português.* (s.d.). Obtido em 28 de 10 de 2018, de Politécnico de Leiria: <https://www.ipleiria.pt/cursos/course/licenciatura-em-traducao-e-interpretacao-portugueschines-chinesportugues/>

## **Referências didáticas**

- Bacelar, L., & Junqueira, S. (2017). *Falas Português? - Níveis A1-A2 Juvenil*. Porto: Porto Editora, S.A.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1999). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dias, A. C. (2010). *Entre Nós 2; Método de Português para Hispanofalantes*. Editora Lidel.
- Dias, A. C. (2012). *ENTRE NÓS 1 - CADERNO DE EXERCÍCIOS COM CD-ÁUDIO*. Editora Lidel.
- Dias, A. C. (2012). *ENTRE NÓS 1 - LIVRO DO ALUNO COM CD-ÁUDIO- MÉTODO DE PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES*. Editora Lidel.
- Gramática Ratinho-Manual de português* (8 ed.). (2008). Papetarget: S.A.
- Kuzka, R., & Pascoal, J. (2014). *Passaporte para Portugues: Caderno de Exercicios 1 (A1/A2)*. Editora Lidel.
- Kuzka, R., & Pascoal, J. (2014). *Passaporte para Português 1 - Livro do Aluno (A1-A2)*. Editora Lidel.
- Kuzka, R., & Pascoal, J. (2015). *Passaporte para Português 1 - Livro do Professor (A1-A2)*. Editora Lidel.
- Lemos, H. (2013). *Dialogar em Português*. Editora Lidel.
- QECR. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Portugal.
- Tavares, A. (2008). *Português XXI - 2 (QECR: A2) - Livro do Aluno com CD-Áudio*. Lisboa-Porto: Editora Lidel.
- Tavares, A. (2012). *Português XXI 1 - Livro do Aluno com CD-ÁUDIO*. LISBOA-PORTO: Editora Lidel.

Tavares, A. P. (2008). *ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA*. Lisboa: Lidel.

Yu, X. (2009). *Manual Prático de morfologia da Língua Portuguesa*. Pequim: Edição do estudo e ensino de língua estrangeira.

## **Anexos**

### **Anexo 1- Folha de presenças da LPA e da RCCPL**

1 - Folha de presenças da RCCPL

SESSÕES DE REFORÇO LINGÜÍSTICO – PORTUGUÊS									
CURSO:	RCCPI								
	ANO: 2018/2019 SEMESTRE: 1.º PROFESSOR: Pan Meiling								
NOME DO ESTUDANTE	10.8	10.15	10.22	10.29	5/11	12/11	19/11	26/11	Faltas
CHAN CHI CHENG	Guia			Guia					
CHAN HOU NAM	Guia								
CHAN KAM IENG	Costina								
CHE CHI KIT	Alexandre	Alexandre	Alexandre	Alexandre					
CHEN YANG	Leonardo	Leonardo	Leonardo	Leonardo	Leonardo	Leonardo		Leonardo	
FONG SIO HONG	Rodolfo								
HO CHI KUAN	Isabel								
KOU HIO KEI	Costina								
KOU WAI IAN	Daniela								
LAO KA SENG	Cristiana	Cristiana	Cristiana	Cristiana					
LAU WENG HEI	Mariana								
LIANG JIANG HUA	Camila								
LIU JIN	Virginia	Virginia	Virginia	Virginia	Virginia	Virginia	Virginia	Virginia	
LIU TIANJIE	Alice	Alice	Alice	Alice	Alice	Alice	Alice	Alice	
TSE YING YING	Guia	Guia	Guia	Guia					
ZHANG SIHANG	Ricardo	Ricardo	Ricardo	Ricardo	Ricardo				
ZHANG XIUJUAN	Melissa	Melissa	Melissa	Melissa	Melissa	Melissa		Melissa	
ZHENG YIHUI	Inês	Inês	Inês	Inês	Inês				
CHEN XIN ZHUO	Tomás	Tomás	Tomás	Tomás	Tomás	Tomás	Tomás	Tomás	

1

POLITECNICO  
DE LEIRIA

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS

FOLHA DE PRESENCAS

SESSÕES DE REFORÇO LINGÜÍSTICO – PORTUGUÊS

CURSO: Relações Comerciais

ANO: 2018/2019

SEMESTRE: 1.º

PROFESSOR: Pan Meiling


NOME DO ESTUDANTE	3/12	10/12	17/12						Faltas
CHAN CHI CHENG	—	—	—						
CHAN HOU NAM	—	—	—						
CHAN KAM IENG	—	—	—						
CHE CHI KIT	—	—	—						
CHEN YANG	—	Leonardo	Leonardo						
FONG SIO HONG	—	—	—						
HO CHI KUAN	—	—	—						
KOU HIO KEI	—	—	—						
KOU WAI IAN	—	—	—						
LAO KA SENG	—	—	—						
LAU WENG HEI	—	—	—						
LIANG JIANG HUA	—	—	—						
LIU JIN (Virginia)	Virginia	Virginia	Virginia						
LIU TIANJIE (Alice)	Alice	Alice	Alice						
TSE YING YING	—	—	—						
ZHANG SIHANG	—	—	—						
ZHANG XIUJUAN (Melissa)	Melissa	Melissa	Melissa						
ZHENG YIHUI (Inês)	Inês	—	—						
CHEN XIN ZHUO (Tomás)	Tomás	Tomás	—						

1

1


2 - Folha de presenças da LPA



 <b>POLITECNICO DE LEIRIA</b>		ESCOLA SUPERIOR DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		<b>FOLHA DE PRESENCAS</b>					
<b>CURSO:</b> LPA		<b>SESSÕES DE REFORÇO LINGÜÍSTICO – PORTUGUÊS</b>				<b>ANO: 2018/2019 SEMESTRE: 1.º PROFESSOR: Pan Meiling</b>			
<b>NOME DO ESTUDANTE</b>	<b>10.3</b>	<b>10.10</b>	<b>10.17</b>	<b>10.24</b>	<b>10.31</b>	<b>11.14</b>	<b>11.21</b>	<b>11.28</b>	<b>Faltas</b>
Ge Hongyue (Letícia)	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	
Li Ruihan (Gonzaga)	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	Gonzaga	
Li Ruoxuan (Luciana)	Luciana	Luciana	Luciana	Luciana	Luciana	Luciana	Luciana	Luciana	
Tan Suyun (Thais)	Thais	Thais	Thais	Thais	Thais	Thais	Thais	Thais	
Jiang Wentong (Renata)	Renata	Renata	Renata	Renata	Renata	Renata	Renata	Renata	
Dai Qingchi (Valentina)	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	
Zeng Ruizhe (Letícia)	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	Letícia	
Lei Yuxin (Germânia)	Germânia	Germânia	Germânia	Germânia	Germânia	Germânia	Germânia	Germânia	
Shui Qin (Mónica)	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica	
Li Tianmeng (Mafalda)	Mafalda	Mafalda	Mafalda	Mafalda	Mafalda	Mafalda	Mafalda	Mafalda	
Wang Sining (Georgina)	Georgina	Georgina	Georgina	Georgina	Georgina	Georgina	Georgina	Georgina	
Fu Ying (Margarida)	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	
Wang Suwang (Matilde)	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde	
Gai Yimin (Lúcia)	Lúcia	Lúcia	Lúcia	Lúcia	Lúcia	Lúcia	Lúcia	Lúcia	
Yang Linzi (Catarina)	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina	
Xie Huijing (Keila)	Keila	Keila	Keila	Keila	Keila	Keila	Keila	Keila	
Mu Xiaoyi (Joyce)	Joyce	Joyce	Joyce	Joyce	Joyce	Joyce	Joyce	Joyce	
Shen Luomengting (Yolanfia)	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	Yolanfia	
Ou Dajuan (Victoria)	Victoria	Victoria	Victoria	Victoria	Victoria	Victoria	Victoria	Victoria	

1

Li Siyi (Valentina)	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	Valentina	
Shang Yanyan (Fernando)	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	
Zhang Haizhou (Luis)	Luis	Luis	Luis	Luis	Luis	Luis	Luis	Luis	
Fang Yihan (Cecilia)	Cecilia	Cecilia	Cecilia	Cecilia	Cecilia	Cecilia	Cecilia	Cecilia	
Zhou Wenli (Zelia)	Zelia	Zelia	Zelia	Zelia	Zelia	Zelia	Zelia	Zelia	

 <b>POLITECNICO DE LEIRIA</b>		ESCOLA SUPERIOR DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		FOLHA DE PRESENCAS								
CURSO: LPA		SESSÕES DE REFORÇO LINGUÍSTICO – PORTUGUÊS				ANO: 2018/2019		SEMESTRE: 1.º		PROFESSOR: Pan Meiling		Faltas
NOME DO ESTUDANTE	13/12	18/12	3/1	11/1								
Ge Hongyue (Letícia)												
Li Ruihan (Gonzaga)												
Li Ruoxuan (Luciana)												
Tan Suyun (Thais)												
Jiang Wentong (Renata)												
Dai Qingchi (Valentina)												
Zeng Ruizhe (Letícia)												
Lei Yuxin (Germânia)												
Shui Qin (Mónica)	Mónica	Mónica	Mónica	Mónica								
Li Tianmeng (Mafalda)			Mafalda	Mafalda								
Wang Sining (Georgina)												
Fu Ying (Margarida)												
Wang Suwang (Matilde)	Matilde	Matilde	Matilde	Matilde								
Gai Yimin (Lúcia)												
Yang Linzi (Catarina)	Catarina	Catarina	Catarina	Catarina								
Xie Huijing (Keila)												
Mu Xiaoyi (Joyce)												
Shen Luomengting (Yolanfia)	Yolanfia	Yolanfia										
Ou Dajuan (Victoria)												

1

Li Siyi (Valentina)	Valentina								
Shang Yanyan (Fernando)									
Zhang Haizhou (Luis)									

## Anexo 2- Plano de aulas do ano letivo 2018/2019

Duração: 11 semanas

Tempo: 3 horas por semana (90 min. por aula)

Público-alvo: Aprendentes Elementar (nível A2) e, ou, Limiar (nível B1)

Objetivo geral: Desenvolver competências comunicativas na língua-alvo

Objetivos específicos:

1. Adquirir os conhecimentos de competências gramaticais (leitura e escrita);
2. Promover as capacidades de atividades linguísticas (compreensão e oralidade);
3. Resolver as dificuldades e necessidades de vida do dia-a-dia;
4. Conhecer as características de língua e cultura portuguesa;

### Conteúdos de ensino

Gramática Portuguesa

As áreas temáticas dos níveis A1 e A2 exploram três grandes áreas:

- 1) Caracterização pessoal;
- 2) Sobrevivência;
- 3) Convívio/Socialização

Planeei oito temas relevantes para ensinar, disponibilizando 3 horas por cada tema.

Tema	Competências	Vocabulário	Gramática
Apresentação	Saudar e apresentar(-se); Identificar pessoas; Despedir-se;	Identificação e caracterização pessoal; Línguas, países e nacionalidades. Números (0-50);	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pronomes pessoais formas de sujeito.</li><li>• Presente do Indicativo: verbos regulares e verbos irregulares: <b>Ser, Ter, Estar,.</b></li><li>• Verbos reflexos: <b>chamar-se.</b></li><li>• Artigos definidos e indefinidos.</li><li>• Frases afirmativas/negativas/interrogativas</li><li>• Expressão expletiva <b>“é que”</b>.</li><li>• Género e número de adjetivo.</li></ul>

Motivo de viagem	Pedir ajuda para comunicar; Dar e compreender informações simples; Fazer planos; Falar sobre de Segunda Língua; ações do dia a dia;	Profissões; Gostos; Hábitos; Rotinas diárias; Objetos pessoais/locais; Meios de transporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do Indicativo: verbos irregulares: <b>Ir, Fazer, Dizer</b>.</li> <li>• Imperativo: afirmativo e negativo.</li> <li>• demonstrativos invariáveis: <b>isto, isso e aquilo</b>.</li> <li>• Advérbio de lugar: <b>aqui, aí, ali, cá e lá</b></li> <li>• Preposições <b>de, em, por e a</b>. Contração com advérbio de lugar, demonstrativos, artigos definido e indefinido.</li> <li>• Diferenças entre <b>ser</b> e <b>estar</b>.</li> <li>• <b>estar a + infinitivo</b>.</li> </ul>
Abrir uma conta bancária	Preparar os documentos necessários; Perguntar as horas; Dizer e compreender as horas; Falar sobre horários;	Horas e dias da semana. Dados pessoais; Serviço de utilidade pública;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preposição de tempo e de movimento.</li> <li>• Possessivo singular e plural.</li> <li>• <b>Quando</b></li> <li>• Expressão <b>daqui a</b></li> <li>• Preposições usadas com as horas, meses, datas, anos e dias festivos</li> <li>• Interrogativos de confirmação: <b>não é?</b> e <b>pois não?</b></li> </ul>
Alugar um quarto	Comunicar com o dono de casa pelo telemóvel; Atender e responder a uma chamada de telefone	Mobiliário; Utensílios de cozinha; Conversa ao telefone; Chamadas e mensagens telefónicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conhecer e preferir</b></li> <li>• Advérbios de frequência</li> <li>• Determinantes indefinidos: <b>todo e algum</b></li> <li>• Advérbio <b>mal</b></li> <li>• Comparativo e superlativo dos adjetivos e advérbios</li> <li>• Frases exclamativas</li> </ul>
Preciso de ir ao médico	Resolver as ocorrências urgentes da vida quotidiana; Expressar sentimentos; Fazer as compras;	Partes do corpo; Problemas de saúde; Alimentação saudável; Sentimentos; Medicamentos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos <b>ter de/que</b> e <b>precisar de</b></li> <li>• Pronomes indefinidos invariáveis</li> <li>• Uso de <b>Tanto e tão</b></li> <li>• Pronomes pessoais complemento indireto e direto</li> <li>• <b>Sentir-se, servir, conseguir</b></li> </ul>
Obrigado pelo convite	Fazer amizade com os falantes nativos; Pedir uma bebida, Ler uma ementa no restaurante	Produtos à venda num café ou pastelaria portuguesa; Compras de roupa; Prendas; Atividades de tempos livres	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ir</b> +infinitivo</li> <li>• <b>haver de</b> +infinitivo</li> <li>• <b>Vir, Trazer e Perder</b></li> <li>• Preposição com meios de transporte</li> </ul>
Comparação de vida da China e Portugal	Contar vida sobre as diferenças entre China e Portugal; Contar história,	Estados emocionais; A vida no campo; Experiência;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preposição + Pronome pessoal</li> <li>• Pretérito perfeito simples</li> <li>• <b>costumar</b>+ infinitivo;</li> <li>• <b>andar a</b> + infinitivo/adjetivo;</li> <li>• Formação de advérbios em <b>-mente</b></li> <li>• acabar de</li> </ul>
Multiculturalismo	Conhecer gastronomia portuguesa, tradição académica, feriados, etc.; Falar sobre o seu passado e o de outras pessoas	Pratos portugueses; Preparação de comida; Tipos de restaurante; Dias festivos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ser</b> + adjetivo +infinitivo</li> <li>• Pretérito imperfeito do indicativo</li> <li>• Partícula apassivante <b>se</b></li> <li>• Pretérito imperfeito do indicativo VS P.P.S</li> </ul>

### Pontos importantes e difíceis de ensino

Unidade	Pontos importantes de ensino	Pontos difíceis de ensino
1	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar conjugação regular e irregular do Presente do Indicativo;</li> <li>2. Dominar género e número de adjetivo e concordância com o nome;</li> <li>3. Expressar uma frase curta e completa;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos resolverem a omissão de artigos definidos e indefinidos na frase;</li> <li>2. Ajudar os alunos a dominar as palavras e expressões úteis de verbo reflexo nas frases negativas;</li> </ol>

2	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar a forma afirmativa e negativa de Imperativo;</li> <li>2. Usar preposição <b>de, em, por,</b> e a contração com advérbio de lugar, demonstrativos, artigos definido e indefinido.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos a distinguirem uso do advérbio de lugar;</li> <li>2. Ajudar os alunos a entender completamente as diferenças entre <b>ser</b> e <b>estar</b> e a usar <b>estar a + infinitivo</b> no contexto.</li> </ol>
3	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar sílabas e acento das palavras;</li> <li>2. Usar preposição de tempo e de movimento;</li> <li>3. Conhecer a forma de possessivo singular e plural;</li> <li>4. Expressar <b>quando e daqui a;</b></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos adquirirem os conhecimentos de interrogativos de confirmação: uso de <b>não é?</b> e <b>pois não?</b></li> <li>2. Ajudar os alunos a entender emprego dos pronomes possessivos;</li> <li>3. Resolver as dificuldades de uso de preposição que não existe na língua materna.</li> </ol>
4	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer uso de advérbio de frequência e <b>mal.</b></li> <li>2. Dominar comparativo e superlativo dos adjetivos e advérbios;</li> <li>3. Expressar frases exclamativas;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos aplicarem comparativo e superlativo dos adjetivos e advérbios na vida quotidiana.</li> <li>2. Atender e responder a uma chamada de telefone, imaginando um diálogo.</li> </ol>
5	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Expressar enunciado de <b>ter de/que e precisar de;</b></li> <li>2. Dominar substituição dos pronomes pessoais complemento indireto e direto;</li> <li>3. Lembrar-se pronomes indefinido invariáveis;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos a entender qual é o pronome pessoal complemento indireto e direto.</li> </ol>
6	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar uso e conjugações do Futuro do Indicativo;</li> <li>2. Conhecer o uso de preposição com meios de transporte;</li> <li>3. Expressar enunciado de <b>ir + infinitivo, haver de + infinitivo;</b></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os alunos a entender uso de <b>tanto e tão</b> nas frases;</li> <li>2. Usar preposição nas passagens;</li> </ol>
7	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar uso e conjugações do pretérito perfeito simples;</li> <li>2. Expressar enunciado de <b>costumar + infinitivo, andar a + infinitivo/adjetivo,</b> e <b>acabar de.</b></li> <li>3. Conhecer as regras de formação de advérbios em <b>-mente.</b></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Usar as formas de preposição contração com pronomes pessoal;</li> </ol>
8	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dominar uso e conjugações do pretérito imperfeito do indicativo;</li> <li>2. Distinguir as diferenças entre emprego de pretérito imperfeito do indicativo e P.P.S</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Usar partícula apassivante <b>se;</b></li> <li>2. Ajudar os alunos a entender uso de enunciado <b>ser + adjetivo+ infinitivo,</b> é infinitivo pessoal sempre.</li> </ol>

### Atividades

As atividades de produção e as estratégias devem incluir duas partes: atividades de escrita e de oralidade.

Materiais didáticos: Fotocópias e multimédia

Métodos de ensino: explicação em aula; método abrangente; discussão do grupo; atividade prática.

Unidade	Produção oral (Falar)	Produção escrita (Escrever)	Metodologia e Tempo
1	Apresentar os dados pessoais e passatempo de um/uma colega escolhido/a.	Anotar algumas informações simples.	Trabalho Role-play a pares. Preparação (10 min.)
2	Escolher alguns dos alunos para apresentar.	Escrever um plano de viagem.	Trabalho Individual. Preparação (10-15 min.)
3	Imaginar um cenário de autoridade para desempenhar os papéis; fazerem um diálogo.	Pesquisar as palavras desconhecidas.	Trabalho Role-play a pares. Preparação (10 min.)
4	Redigir um diálogo sobre alugar um quarto.	Vocabulário de casa e/ou sobre móveis.	Trabalho Role-play a pares. Preparação (10 min.)
5	Fazer um diálogo entre um médico e um paciente.	Vocabulário do corpo e sentimentos	Trabalho Role-play a pares. Preparação (10 min.)
6	Fazer um diálogo sobre discutir o que vai fazer nas férias, a realizar um pedido de convite.	Vocabulário da vida quotidiana.	Trabalho do grupo.

			Preparação (10 min.)
7	Escolher alguns dos alunos para apresentar	Redigir um texto sobre as diferenças entre a China e Portugal	Trabalho Individual. Preparação (10-15 min.)
8	Apresentar um prato português de que gosta ou um feriado	Aplicar o tempo do P.P.S e PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO.	Trabalho Individual. Preparação (10-15 min.)

**Avaliação:**

- 2 testes escritos (25%+ 25% da nota final)
- 5 trabalhos em grupo e 3 trabalhos individuais com apresentação em aula (40%)
- Assiduidade e participação (10% da nota final)

### **Anexo 3- Produção dos materiais didáticos (por exemplo)**

#### Unidade 6 - Obrigado pelo convite

I. O Rui conversa com a Sara.

Rui- O que vais fazer no próximo domingo?

Sara- Ainda não sei...

Rui- Eu vou jantar fora com uns amigos, o Paulo e a Mónica. Acho que tu os conheces.

Sara- Conheço o Paulo, mas não sei quem é a Mónica.

Rui- É a namorada dele, queres ir connosco?

Sara- Está bem. Onde vão jantar?

Rui- Vamos ao restaurante «O forno».

Sara- Não conheço. Onde é?

Rui- É muito perto da Avenida da Liberdade. Sabes onde são os Correios?

Sara- Sei.

Rui- O restaurante é na rua à direita, depois dos Correios. Fica ao lado de um banco.

Sara- Já sei qual é a rua. E a que horas nos encontramos?

Rui- Às nove, no restaurante.

Sara- Obrigada pelo convite. Até domingo.

*(Dialogar em Português, Helena Lemos, 2013, p. 59)*

Depois de ler, assinale verdadeiras (V) ou falsas (F), depois corrija as frases falsas.

1-O Rui vai jantar com três amigos no próximo domingo?

2-A Sara conhece os amigos do Rui.

3-A Mónica é a namorada do Rui.

4-O Rui convida a Sara para ir com eles.

5-A Sara não sabe onde fica o restaurante.

6-O restaurante fica na Avenida da Liberdade.

7-O restaurante é ao lado dos Correios.

8-Eles vão encontrar-se lá às 21h00.

Leia o texto sobre a francesinha. O que é que acha sobre este prato.

A francesinha é uma sandes. Mas é uma sandes muito diferente das outras. Com muita carne e molho de cerveja, a francesinha é uma das dez melhores sandes do mundo. Algumas pessoas servem a francesinha com batatas fritas e um ovo em cima. Não é, de certeza, um prato saudável, mas é muito saboroso.

J. Leia a lista dos ingredientes necessários para fazer uma francesinha. É difícil encontrar algum destes ingredientes no seu país?

**INGREDIENTES:**

2 fatias de pão  
Carne assada  
*Bacon*  
Salsichas  
2 fatias de fiambre  
2 fatias de queijo

**PARA O MOLHO:**

1 cerveja  
Meio copo de leite  
Meio copo de sumo de tomate  
3 colheres de azeite  
Um pouco de vinho do Porto



K. Leia a receita para fazer uma francesinha. Complete-a com os verbos na forma do Imperativo formal singular.

**Primeiro, faça<sup>1</sup> o molho: (fazer)**

✓ \_\_\_\_\_<sup>2</sup> a cerveja, o leite, o sumo de tomate, o azeite e o vinho. (*juntar*)  
✓ \_\_\_\_\_<sup>3</sup> bem. (*misturar*)  
✓ \_\_\_\_\_<sup>4</sup> tudo durante 30 minutos. (*cozer*)

**A seguir, \_\_\_\_\_<sup>5</sup> a sandes: (preparar)**

✓ \_\_\_\_\_<sup>6</sup> uma fatia de pão num prato. (*colocar*)  
✓ \_\_\_\_\_<sup>7</sup> a carne assada em cima do pão. (*pôr*)  
✓ \_\_\_\_\_<sup>8</sup> o fiambre, as salsichas e o bacon em cima da carne. (*pôr*)

✓ \_\_\_\_\_<sup>9</sup> tudo com a outra fatia do pão. (*tapar*)

✓ \_\_\_\_\_<sup>10</sup> o queijo em cima. (*pôr*)

✓ \_\_\_\_\_<sup>11</sup> o molho. (*pôr*)

✓ \_\_\_\_\_<sup>12</sup> o prato com a francesinha no forno durante 2 minutos. (*colocar*)

✓ \_\_\_\_\_<sup>13</sup> com uma Super Bock. (*servir*)

Bom apetite!

(Passaporte para Português, Livro do Aluno Nível A1/A2, Robert Kuzka & José Pascoal, 2014, p.148)

## II. Infinitivo pessoal e impessoal

Formação do infinitivo pessoal:

	1. <sup>a</sup> conjugação (-ar)	2. <sup>a</sup> conjugação (-er)	3. <sup>a</sup> conjugação (-ir)	4. <sup>a</sup> conjugação irregular
	passar	querer	conseguir	pôr
Eu	passar	querer	conseguir	pôr
Tu	passares	quereres	conseguires	pores
Ele /Ela O senhor/ A senhora	passar	querer	conseguir	pôr
Nós	passarmos	querermos	conseguirmos	pormos
Eles / Elas Os senhores As senhoras	passarem	quererem	conseguirem	porem



Infinitivo impessoal	<p>É invariável.</p> <p>Não confundem com 1.<sup>a</sup> pessoa e 3.<sup>a</sup> pessoa do infinitivo pessoal.</p>
----------------------	--

1. Escolha a opção adequada.

1. Trouxe-vos um livro com ilustrações para ler/leem/lerem.
2. Ao chegar/chegarmos/chegamos à escola, reparámos que havia dois professores novos.
3. A fim de conhecermos/conhecemos/conhecer melhor este povo, temos de lá voltar.
4. Depois de estudar/estudas/estudares tudo, podes sair.
5. Este dinheirito parece fácil de ganham/ganharem/ganhar.
6. Eles andam a montarem/montar/ montam casa.
7. Depois de fazes/fazeres/fazer o teste de colocação, atribuem-te um nível.
8. Dirijam-se à receção a fim de se inscreverem/inscrevem/inscrever.
9. Até pronunciamos/pronunciarmos/pronunciar bem todos estes sons, temos de praticar bastante.
10. Sem óculos não consigo ver/vejo/verei nada.

2. Preencha com Infinitivo pessoal ou impessoal.

1. Eles dizem para nós _____(ter) calma.
2. Os professores começaram a _____(falar) sobre cultura.
3. Acho melhor tu _____(comprar) outro vestido. Este é muito feio.
4. Mandaram-nos _____(fazer) este exercício.
5. É bom (vocês) _____(tomar) medida como fazerem.
6. Pela direita _____(perfilar)!
7. Desejo _____ (estudar) português em Portugal.
8. Não saiam de casa sem eu _____ (chegar).
9. É melhor vocês _____(levar) os casacos.
10. É agradável (nós) _____(estar) na esplanada.

B. Leia a entrevista com o Hugo e o Ricardo. Complete-a com as perguntas a-i.

- A vossa viagem começa na próxima semana, não é?
- Como é que vão voltar para Lisboa?
- ~~O que é que vocês vão fazer nas férias este ano?~~
- Então, essa vai ser a única noite que vão passar num hotel, e não no comboio?
- E que cidades vão ver no caminho?
- É uma grande viagem! Não vai ser cansativo?
- Quanto tempo vão estar lá?
- Quanto tempo vai durar a viagem?
- Vão ter de mudar de comboio algumas vezes, não vão?



C. Leia a entrevista mais uma vez. A seguir, leia as frases abaixo. São verdadeiras ou falsas? Assinale.

O Hugo e o Ricardo...

- ... vão visitar Paris.
- ... vão dormir em Berlim.
- ... vão passar uma noite na Mongólia.
- ... vão chegar a Lisboa de comboio.

V	F
V	F
V	F
V	F



1. O que é que vocês vão fazer nas férias este ano?

**Hugo:** Vamos atravessar toda a Europa e toda a Ásia de comboio.

2. \_\_\_\_\_?

**Hugo:** Vão ser dez dias. Vamos começar em Lisboa e acabar em Vladivostok, na costa do Pacífico. São 14 mil quilómetros.

3. \_\_\_\_\_?

**Ricardo:** Talvez sim. Mas penso que vai ser também interessante. Vamos conhecer outras pessoas e outros países.

4. \_\_\_\_\_?

**Ricardo:** Sim, vamos mudar de comboio sete vezes.

5. \_\_\_\_\_?

**Hugo:** Vamos passar por Paris, Berlim e Moscovo. Mas quase nunca vamos ter tempo para ver as cidades. Vamos chegar num comboio e esperar pelo comboio seguinte na estação. A única cidade onde vamos ter tempo para fazer turismo é Berlim.

6. \_\_\_\_\_?

**Hugo:** Um dia e uma noite. Vamos chegar a Berlim às 4h30 da manhã e o nosso comboio de Berlim para Moscovo vai partir às 9h00 do dia seguinte.

7. \_\_\_\_\_?

**Ricardo:** Não. Vai haver outra, na cidade de Ulan-Ude, perto da fronteira com a Mongólia.

8. \_\_\_\_\_?

**Hugo:** De avião. Em Vladivostok vamos apanhar o avião para Moscovo. Vamos descansar algumas horas no aeroporto de Moscovo e depois vamos voltar para Lisboa num avião da TAP.

9. \_\_\_\_\_?

**Hugo:** Não, não. É hoje. O nosso comboio parte daqui a quatro horas.

**Entrevistador:** Então, têm de ir já. Não podem perder o comboio. Boa sorte e boa viagem!

## TRAZ UMA GARRAFA DE VINHO PARA MIM!

**K.** Ouça e leia o diálogo. Sabe qual é a diferença no uso de *trazer* e *levar*?

- A: Joana, vens jantar cá hoje à noite?  
 B: Sim, Miguel, vou.  
 A: Ótimo. Podes trazer o vinho?  
 B: Claro. Levo duas garrafas.



➔ VÁ À GRAMÁTICA, NA PÁGINA 139 E FAÇA OS EXERCÍCIOS A E B.

**L.** Ouça os diálogos e complete com as palavras da caixa.

mim comigo si connosco ti contigo

<b>1</b>	<p>A: Sara, não queres ir _____ ao cinema amanhã?</p> <p>B: Amanhã? Quero!</p>	<b>2</b>	<p>A: Rodrigo! Podes ir _____ às compras?</p> <p>B: _____? Agora não posso.</p>
<b>3</b>	<p>A: O que é isto?</p> <p>B: Isso? É para _____.</p> <p>A: Para _____? Obrigadol!</p>	<b>4</b>	<p>A: Temos que falar!</p> <p>B: Sobre o quê?</p> <p>A: Sobre _____. E sobre o seu trabalho.</p>

**M.** Complete com as formas de preposição + pronome que se encontram nos diálogos do exercício L.

- |                             |                      |                         |
|-----------------------------|----------------------|-------------------------|
| 1. com + eu = <i>comigo</i> | 3. com + nós = _____ | 5. sobre + você = _____ |
| 2. com + tu = _____         | 4. para + eu = _____ | 6. para + tu = _____    |

(Passaporte para Português, Livro do Aluno Nível A1/A2, Robert Kuzka & José Pascoal, 2014, p.135)

## Atividade

Aluno A:

O seu/ A sua colega vai convidá-lo/a para várias coisas, mas não está interessado/a. Diga que não pode e invite um motivo.

Depois, convide o seu/ a sua colega para outro tipo de atividade, à sua escolha.

Aluno B:

Convide o seu / a sua colega para:

- Ir à discoteca;
- Dar um passeio a pé no campo;
- Ir consigo a um jantar em casa de uns amigos seus.

Proponha um dia e uma hora e dê detalhes.

#### Anexo 4- Erros do escrito das alunas aprendentes chinesas

Eu quero ir à França, As pessoas dizem que ~~em~~ ali é muito bonita, ~~há~~ a torre Eiffel de Paris na França. Também tem outros lugares que a gente <sup>viaja</sup>. A minha irmã pediu-me <sup>fazer as compras nas lojas</sup> comprar os objetos da marca famosa. <sup>Se eu as comprar lá, o preço</sup> porque compro-as (em França), é mais barato do que na China. Os pratos de Paris é <sup>prefiro</sup> famosos, portanto gosto de ir ~~a~~ Paris ~~a~~ ao Reino Unido.

Aluno-A

Eu quero ir à <sup>Itália</sup> ~~Italy~~. Ouvi dizer que <sup>Itália</sup> ~~Italy~~ é muito bonita. A ~~Tor~~ Torre de Pisa é ~~famosa~~ mundialmente famosa. Eu sempre quis ir <sup>lá</sup>. Mas há muitos outros lugares divertidos ~~na~~ Itália, como ~~em~~ Milão. Milão é a capital da moda.

Aluno-B

Em <sup>lugar</sup> <sup>Escrever um plano de viagem.</sup> <sup>no ano novo chinês. (5.2.2019)</sup>  
<sup>no ano novo (1.1)</sup>  
 Primeiro, eu quero ir à Bélgica, porque eu ouvi dizer  
 que ~~os belgas são bonitos~~ todos os belgas são bonitos (especialmente os homens <sup>hah!</sup>) Os bilhetes também são baratos. E talvez eu  
 vou lá beber cerveja com os homens bonitos no bar (hahaha!!!)  
 Segundo, ~~gostaria~~ ir à República Checa porque as cervejas  
 ali são famosas e o meu pai gosta de beber cerveja  
 muito. Eu queria levar as cervejas de República Checa  
 para o meu pai. Se ~~tiver~~ tempo, vou ~~ir~~ <sup>convidar</sup> (para República)  
 com os meus pais. Terceiro, preciso de ~~levar~~ <sup>convidar</sup> os meus pais  
 chegar a Portugal. E tudo português naqui ~~vive~~ <sup>vive</sup> naqui.  
 Finalmente, quero ir para Espanha com a minha família,  
 porque Portugal é perto de Espanha e ~~é~~ <sup>é</sup> lindo ali  
~~le~~

Aluno-C